

COMENTARIO NACIONAL

DIREITO E DEVER DO POVO A DEFESA DA PAZ

A SEMANA passada, o novo chefe de policia do demagogo Ademar de Barros, general Scarcela Portela, baixava uma portaria insolita proibindo em São Paulo as manifestações de defesa da paz. Menos de 48 horas depois, nas ruas da capital bandeirante, caia varado pelas balas da gestapo da ditadura o jovem operario Vicente Maluqui que, em meio de varias centenas de partidarios da paz, se dirigia ás redações dos jornais para protestar contra a proibição arbitraria de uma conferencia do padre Arnaldo de Moraes Arruda, sobre «O Cristianismo e a Paz».

No meio da revolta geral que provocam estes barbaros atentados ás atividades e ás vidas dos defensores da paz, o povo compreende mais profundamente a conspiração infame dos politicos e partidos das classes dominantes para entregarem nossa terra e nosso sangue aos chacais de Wall Street. O choque de interesses grupistas na disputa de cargos e posições que dividem os partidos e os politicos da burguesia e que lança a ditadura interpartidaria contra o governo de Ademar, ameaçando com a realização da intervenção militar em São Paulo, cessa automaticamente quando se trata da «união sagrada» dos comandados dos colonizadores yanques para impedir que o povo brasileiro exteriorize seu veemente repudio á preparação guerreira.

E o que se vê é a defesa intransigente dos crimes de Ademar contra a paz, feita por seus inimigos mais rancorosos, como o «Diário Carioca» e o órgão officioso da ditadura, «A Noite», que não mediram elogios á portaria CRIMINOSA de Scarcela Portela, bem como o açodamento de Ademar em rivalizar, no emprego do terror nazista e das perseguições policiais contra os partidarios da paz com os seus proprios inimigo politicos, que tentam apeá-lo do governo paulista. Essa identidade de propositos no crime evidencia a submissão de to-

dos esses bandos politicos ao mesmo patrão: os traficantes de guerras, os imperialistas de Washington. Quem o declara, alias, é a portaria infame do chefe de policia de São Paulo, que justifica a perseguição ao movimento de defesa da paz citando as opiniões caluniosas dos politicos de Wall Street contra essa grande cruzada da humanidade para impedir uma nova hecatombe guerreira.

Carniceiros do povo e servidores do dolar, a ditadura americana de Dutra, com Ademar e outros demagogos, rasgam ostensivamente a Constituição e os compromissos de nosso pais como membro da Organização das Nações Unidas, fuzilam o povo nas ruas e mesmo nas assembleias em recinto fechado, para que o povo não proteste contra seus objetivos sinistros de transformar-nos em bucha de canhão das agressões imperialistas. Mas esse esforço desesperado para tornar ilegal o movimento em defesa da paz, só pode é convencer mais profundamente setores sempre mais profundos da população sobre a realidade do perigo de guerra que cai sobre nossos lares e sobre a necessidade cada hora mais urgente de lutarmos com todas as nossas forças para impedir a chacina que se prepara.

Os partidarios da paz — os trabalhadores, todos os patriotas, todos os democratas — não podem admitir qualquer proibição ao movimento de defesa da paz. Defender a paz, isto é, defender nossas vidas, nosso futuro, nossa soberania nacional é, mais que um direito, um dever de todo o povo. E, quando os carniceiros da ditadura tentam impedir que o povo cumpra esse dever sagrado e derramem o sangue dos partidarios da paz, as massas populares que não querem morrer pelos bandidos de Wall Street não podem deixar de ligar concretamente a luta contra a guerra à luta vigorosa contra o governo Dutra e seus interventores do tipo de Ademar, protestando nas ruas, nas fazendas, por todos os meios possiveis, contra os que lhe querem impor o uniforme dos agressores atomicos.

O POVO LEVARÁ À RUA A CAMPANHA DA PAZ

A 1.º DE AGOSTO, esta que assinala o inicio da guerra imperialista de 1914-1918, realizar-se-ão em quase todos os Estados as conferencias de defesa da Paz. Através delas, o povo brasileiro marchará para os Congressos Regionais da Paz, que terão lugar simultaneamente, na segunda quinzena do mês entrante, em Salvador, Belo Horizonte e Pório Alegre e, finalmente, para o «Congresso Continental Americano da Paz», que se instalará a 5 de Setembro, na capital do México.

Nos diversos setores, a população brasileira vai compreendendo a importância dessas assembleias dos partidarios da paz e é por isso, cada vez maior o número de

A 1.º DE AGOSTO A INSTALAÇÃO DAS CONFERENCIAS ESTADUAIS — MESINHAS PARA COLETAR ASSINATURAS DE ADESAO AO CONGRESSO INSTALADAS NA CAPITAL PAULISTA — MANIFESTAÇÕES DE MASSAS CONTRA A POLITICA DE GUERRA

ações que elas estão recebendo e de participantes da luta patriótica contra a guerra, em nosso pais. A OPINIAO PUBLICA ORGANIZADA DETEM OS AGRESSORES

Os carniceiros imperialistas, os traficantes de sangue humano, já se encontram militarmente preparados para a agressão que tentam contra a humanidade livre, lançando-se numa furiosa corrida armamentista

e levantando com os governos submissos de todos os continentes pactos de guerra perfeitamente semelhantes aos que concertaram os agressores nazi-fascistas da Alemanha, Itália e Japão para a aventura de rapina em que se lançaram durante a segunda guerra mundial. Por todos os continentes, nos pais que colonizam ou que controlam, os militaristas atomicos dos Estados Unidos instalam bases

militares, numa ameaça evidente contra a União Soviética e os pais de democracia popular. Com o Pacto do Atlantico, a chamada Federação Européia e o Tratado Interamericano de Petrópolis, os dirigentes norte americanos colocam sob a direção do Departamento de Guerra dos EE. UU. as forças armadas e os recursos militares de uma dezena de pais europeus e americanos. (Conclui na 10.ª pag.)

VOZ OPERÁRIA

CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA

Este numero de VOZ OPERARIA é dedicado á luta pela Paz.

Homenageamos assim os milhões de homens, mulheres e crianças sacrificados pelos bandidos imperialistas na Primeira Guerra Mundial, cujo 35.º aniversário decorre a 1.º de Agosto.

Homenageamos também a memoria desse grande lutador antiguerreiro que foi Jean Jaurés, o lider socialista francês barbaramente assassinado a 31 de julho de 1914, vinte e quatro horas antes de desencadear-se a carnificina dos bandidos imperialistas por uma nova partilha das riquezas da terra.

A Jaurés pertence a célebre frase que é um anatema e uma definição da causa fundamental das guerras: «O CAPITALISMO TRAZ A GUERRA COMO A NUVEM TRAZ A TEMPESTADE».

Nesta hora, em que novamente a sombra da guerra imperialista ameaça os povos, o exemplo de Jaurés deve ser seguido por todos os homens, mulheres e jovens que odeiam a guerra e aspiram dias melhores para toda a Humanidade.



50 CENTAVOS

N.º 10



Rio de Janeiro, 30 de Julho de 1949



Ano 1

Gloria Eterna a Jorge Dimitrov

Por EMMO DUARTE

Antes de calarem sobre o corpo de Jorge Dimitrov as rosas da Pátria, recebeu ele as homenagens e os juramentos do glorioso povo socialista.

Impossível falar, sem calor e sem emoção, do homem cuja vida foi uma permanente lição de combates mais justas causas da humanidade progressista. "A morte de Dimitrov — escreve Prestes, seu companheiro e amigo, e como ele combatente provado na luta contra o fascismo — nos abala e nos comove". E acrescenta: — "Poucos homens neste século terão exercido tão poderosa influência sobre o desenvolvimento dos acontecimentos históricos quanto esse operário, filho da classe operária búlgara" como ele mesmo disse com modestia, mas com orgulho diante do tribunal nazista de Leipzig".

Da vida gloriosa de Jorge Dimitrov, toda ela dedicada à vitória do proletariado, e à construção do socialismo, muitas lições podem, naturalmente, ser tiradas, mas uma das principais, sem dúvida, é a do seu amor ao estudo. Este ensinamento se conclui de todos os momentos de sua vida e ele o expressava com bastante clareza: — "é preciso estudar, camadas. Na liberdade e no cárcere, no cárcere e na liberdade, é preciso estudar".

Num dos seus últimos artigos, publicado em janeiro do corrente ano com o título: — "Sob a Bandeira Invenível do Leninismo", escrevia Dimitrov: —

"Não há dúvida de que a melhor maneira que existe de celebrar a memória de Lenin é estudar o leninismo, a ciência marxista-leninista, e estudá-la não como um dogma, mas como um guia para a ação, de utilizá-la com justiça e firmeza na luta contra o capitalismo e a agressão imperialista, na luta por uma paz durável e uma democracia popular, na luta e no trabalho pela edificação das bases econômicas e culturais do socialismo nos países de democracia popular".

Juro que é esta igualmente a melhor maneira de honrar a memória do grande herói do proletariado, que, sozinho, desmantelou a farsa instaurada pelos nazistas em pleno fascismo. Que se sabe ser digno dos operários de sua pátria, de todos os trabalhadores do mundo, que abriu caminhos consolidou exemplos na luta contra a injustiça e a opressão. No homem Dimitrov concentravam-se todas as qualidades positivas da pessoa humana e da classe operária: da intrepidez à mo-

destia, da firmeza audaz. Que distancia deste gigante do pensamento e do combate para os políticos personalistas. Inspirados na ambição e no ódio à humanidade, muito longe sempre do estudo e muito próximos dos negócios rendosos! A distancia entre o céu e a terra, de que falava Dimitrov em entrevista, referindo-se à diferença existente entre a oposição na Grécia e a oposição na Bulgária. Num artigo do fim do ano passado, Dimitrov fazia um paralelo: enquanto a URSS esforça-se para manter e consolidar a paz, para encontrar uma solução pacífica para todos os litígios internacionais, enquanto ela propõe a interdição da arma atômica, a redução dos armamentos, — quem faz, justamente e contrário? Quem perdeu o senso da realidade? Quem demonstra um medo animal diante das forças crescentes da paz, da democracia e do socialismo? Quem faz propaganda guerrreira? Quem realiza preparativos militares? Quem procura intimidar os povos com a bomba atômica? Quem se gaba clinicamente, como gangsters internacionais, de poder exterminar com sua arma atômica milhões de seres pacíficos? Concluindo: —

"É evidente: estes imperialistas têm interesse em manter a ameaça de guerra, em

turvar a água e, como diz o provérbio, "piscar em água turva" em benefício dos monopolistas, dos industriais de guerra e dos magnatas da finança".

Neste novo de setembro, os búlgaros já não ouvirão a palavra do seu querido dirigente. Mas seu exemplo estará presente em todos os agraços dos silenciosos e firmes búlgaros em todos os trabalhadores de sua sua pátria, construindo a Bulgária do futuro. Estará viva a lembrança de suas palavras no V Congresso do Partido Operário (Comunista) Búlgaro: —

"Que pela industrialização, e eletrificação do país e a mecanização da agricultura, a Bulgária compense seu atraso e realize em dez ou vinte anos o que outros países fizeram em um século, eis nossa tarefa".

Os proletários de todos os países e igualmente todos os homens dignos são chamados a meditar, com a morte de Dimitrov, sobre o destino efêmero dos regimes aligerçados na força. Dimitrov, representante das forças poderosas e crescentes do proletariado, faleceu nos arredores de Moscou, baluarte da paz, levando o seu povo e a humanidade bandeira, história e formidável exemplo! Glória eterna a Jorge Dimitrov!

O POVO DEVE DEFENDER UM TECTO ONDE MORAR

Conspiração contra os inquilinos — Há trabalhadores da Central do Brasil morando em baixo das pontes — Tentativas de desabrigar os favelados. O que o governo gasta com a preparação guerrreira daria para a construção de milhares de casas populares

ESTA semana entra em discussão no Senado o projeto do sr. Lucio Correia que prorroga por mais um ano a vigência da atual lei do inquilinato. O projeto, é evidente, em nada modifica o terrível problema da habitação com que se debate a esmagadora maioria do povo. Mas, tem um lado positivo que é o de impedir, durante o próximo ano, os despejos em massa dos inquilinos, despejos que facilmente se verificariam, se os proprietários e especuladores de imóveis conseguissem o seu intento: deixar que se extinga o prazo da vigência da lei do inquilinato, sem que nenhuma outra lei acateadora dos interesses dos inquilinos entre em vigor.

A realidade, porém é que, tanto na Câmara como no Senado, há uma evidente conspiração contra os inquilinos, que se disfarça numa sabotagem evidente à aprovação antes do fim do ano, de qualquer projeto de lei sobre o inquilinato. E é isso justamente o que desejam os grandes proprietários: ficar com o campo despejar os atuais inquilinos e alugarem suas casas em apartamentos a outros

novos, cobrando lavas e outras coisas escorchantes.

CONSPIRAÇÃO CONTRA OS INQUILINOS

A frente desses advogados dos especuladores de imóveis e dessa conspiração contra os inquilinos encontram-se todos os políticos do "acorde inter-partidário", grandes proprietários de apartamentos como o deputado pedreiro Duvivier ou os demagogos da ETERNA VIGILANCIA, como o deputado Alomar Balseiro e o senador Ferreira e Sousa. Este último, chegou ao ponto de deixar perdido em casa um dos projetos de lei de inquilinato sobre o qual devia apresentar parecer, seguindo em companhia do sr. Gaspar Dutra para os EE. UU., onde se demorou vários meses.

Assim, os homens do ACORDE AMERICANO, demonstrando uma vez se encontram a serviço dos negociantes de todas as espécies (quando não são eles mesmos os negociantes) vão deixando o tempo passar, caducar a atual lei do inquilinato, entregando mais ainda os inquilinos à sanha da furiosa exploração dos especuladores de imóveis.

O POVO JÁ NÃO TEM ONDE MORAR

Mas, se esta conspiração se encaminha para tornar ainda mais calamitoso o problema da habitação, a verdade é que, já agora, mesmo com a lei do inquilinato decretada pelo governo passado, ele já é um problema insuportável para milhares de famílias, especialmente as famílias operárias e que habitam as grandes cidades.

E este problema, é claro, um governo como o que ali está e um Parlamento que defende de unhas e dentes os privilégios dos exploradores, jamais poderão resolver-lo. É o próprio povo organizado que lutando, que deve reivindicar um tecto onde morar. É inconcebível, por exemplo que trabalhadores consigam em continuar habitando debaixo das pontes, como acontece com vários ferroviários da Central do Brasil, em Barra Mansa, no Estado do Rio; ou que sejam despejados em massa, dos miseráveis barracos que com tremendos sacrifícios conseguiram erigir para serem jogados ao relento, como tem acontecido com os favelados no Rio e São Paulo. Ainda agora, a ditadura volta a falar em nova campanha contra as favelas, o que significa, no início de nova onda de violências para expulsar milhares de mulheres de famílias que tectos em que ainda conseguem se abrigar.

ORGANIZAM-SE E LUTAM

Nessas condições, que deve o (Conclui na 10.ª página)

Os Estudantes Derrotam Os Policiais de Mariani

Manobra infame do ministro da Educação para tumultuar o XII Congresso Nacional de Estudantes — Batidos os policiais-integralistas da Coligação Acadêmica Democrática — Caminho para o reforçamento da unidade estudantil em defesa dos princípios tradicionais do movimento universitário brasileiro: a luta pela Paz e Liberdade e a Soberania Nacional

O negociante Clemente Mariani, ministro udenista da pasta da Educação, e com ele o governo de carneiros que representa, sofre mais uma derrota no desesperado esforço de amordçar a voz democrática e patriótica de nossa juventude estudantil. Esta derrota lhe foi infligida pelo XII Congresso Nacional de Estudantes, este ano realizado em Salvador. Bahia, em comemoração ao quarto centenário de fundação daquela cidade.

MARIANI CONTRA A UNE

Após a realização do Congresso já representava uma derrota do ministro "americano", inimigo visceral da classe estudantil, que por diversas vezes tentou fechar a UNE, que suprime o restaurante que ali se mantinha criando um problema ainda mais sério de alimentação para milhares de estudantes cariocas e que, finalmente, foi um dos responsáveis diretos pelo massacre dos participantes do Congresso Brasileiro da Paz, reunido na sede daquela entidade e que contava com o apoio da organização central dos universitários brasileiros.

Com essa série de violências, Mariani negociante metido em nos negócios escusos do monopólio baiano "Magalhães S/A", tentava destruir a UNE, e, deste modo impedir também a realização dos tradicionais congressos promovidos anualmente pela entidade máxima dos es-

Mas a coragem dos estudantes brasileiros em torno da UNE, a firmeza com que se portaram diante do ministro e da polícia da atual ditadura, bem como a inequívoca solidariedade popular que encontraram, fizeram o ministro recuar. Num autêntica vitória, não só dos estudantes mas também do povo, a sede da UNE foi desinterditada, voltando sua diretoria a funcionar normalmente e o XII Congresso Nacional foi convocado, sem que Mariani e os beaguns de Lima Câmara se ativessem a impedir ostensivamente a sua realização.

OS ESTUDANTES DERROTAM UMA MANOBRÁ INFAME

Mas, se não teve então a au-

dácia de impedir a realização do XII Congresso — pois até mesmo os piores tempos do Estado Novo os estudantes conseguiram realizar livremente seus congressos — a ditadura procurou fazê-lo fracassar, mandando tumultuá-lo. Mariani expediu às pressas conhecidos integralistas e policiais para os principais centros universitários, com cartas de apreensão às chefias de polícia estadual, a fim de aliciarem elementos para perturbarem a ordem no Congresso. Esses tiras de Lima Câmara, sob o disfarce de uma denominada "Coligação Acadêmica Democrática", chegaram a penetrar nas salas do Congresso, onde, todos armados de revólver, tentaram fazer as mais imundas provocações.

A reação dos estudantes, entretanto, foi enérgica. Os provocadores policiais, desde o dia de instalação solene do conclave, foram denunciados e finalmente, os congressistas votaram, por extraordinária unanimidade, a expulsão dos policiais integralistas. A complacência do governo de Mangabeira com os rebulatórios contra os "is os congressistas" exigiram medidas severas, ainda possibilitou que eles, por diversas vezes, tentassem tumultuar as reuniões. Mas o Congresso prosseguiu, reafirmando mais uma vez os princípios que já constituem uma gloriosa tradição do movimento estudantil brasileiro: a intransigente defesa da Paz e da Liberdade, da Soberania e do Progresso do país.

CAMINHO PARA O REFORÇAMENTO DA UNIDADE ESTUDANTIL

A derrota dos policiais da Coligação Acadêmica Democrática é claro que abriu um ca-

minho ainda mais largo para a unidade dos universitários brasileiros, já que eles puderam verificar, por meio da ação desses pans-mañados de Clemente Mariani, o ódio com que a atual ditadura investe contra as organizações democráticas do povo, como a UNIAO NACIONAL DE ESTUDANTES e suas filiadas estaduais.

Ainda mais do que no próprio Estado Novo, os estudantes brasileiros precisam estar unidos em torno da UNE e de suas associações nos Estados, defendendo-as com firmeza contra o assalto e as manobras da ditadura que, assim, visa desunir e desorganizar a massa estudantil, como uma parcela das mais esclarecidas da juventude, para lançá-la como bucha de canhão em nova guerra de agressão contra a liberdade, contra o progresso e a soberania nacional, enfim, contra os princípios que nossa mocidade em todas as épocas de nossa história tem sabido defender com energia e denodo.

URUGUAI

Os metalúrgicos de Montevideo vêm realizando diariamente, paradas de trabalho em sinal de solidariedade à greve dos operários da fábrica Elmet que se encontram em greve, há vários dias, por aumento de 50% nos salários e contra a penetração do imperialismo nãque no país.

EQUADOR

No Congresso Inter-Americano de Imprensa, recentemente realizado em Guayaquil o representante do periódico HOY de Cuba denunciou a falsidade da versão



oferecida sobre a suspensão da rádio-emissora MIL DÍZ. Di se o delegado de HOY que a emissora foi suspensa por condenar o assassinio de líderes operários e por seu combate inquebrantável contra a opressão imperialista norteamericana.

COLOMBIA

Em virtude do clero ter iniciado a propaganda política nas cerimônias religiosas, os católicos de Bogotá retiraram-se das igrejas durante a realização das missas. Na cidade de Tunja verificaram-se incidentes quando o pároco falava do púlpito, motivando

igualmente a retirada dos religiosos da igreja.

CUBA

Um amplo movimento de frente única, liderado pelo Partido Socialista Popular (comunista), — conseguiu a quase totalidade dos part dos polícos cubanos e as organizações estudantis contra o empréstimo que o governo de

Prio Socarrás está negociando em Washington e que visa hipotecar o país aos trustes yanques.

ESTADOS UNIDOS

O gen. Wainwright, que comandou tropas yanques na batalha de Bataan, contra os japoneses manifestou-se contra o Pacto do Atlântico, por considerá-lo um convite direto a "outra guerra". Depois de criticar o Parlamento Norteamericano pela aprovação da aliança guerreira, acrescentou: «Os senadores são certamente mais sábios que eu, contudo tenho visto mais guerra que eles e participo dela».

JAURÈS

ASTROJILDO PEREIRA

A PRIMEIRA guerra mundial teve início como se sabe, a 1.º de Agosto de 1914, mas a sua primeira vítima não varada de balas um dia antes, no tarde de 31 de julho, com pleno coração de Paris: o chefe socialista francês Jean Jaurès. No Parlamento, em assembleias públicas e na imprensa, o grande orador e jornalista empenhava-se a fundo na luta contra os provocadores de guerra, batendo-se como um leão, até ao último instante, pela salvaguarda da paz.

Sua voz portentosa ressoava por toda a Europa proclamando todas as fôças da paz e se voltava contra os inimigos da humanidade que nos bastidores da diplomacia e da finança tramavam e tremendo cheque entre os dois grupos de Estado imperialistas. Substrato do proletariado europeu e mundial depositava Jaurès, as suas últimas esperanças. Em discurso pronunciado a 25 de outubro, em Lyon, exclamava ele, já com um acento de desespero nas suas palavras: "no momento em que estamos ameaçados de morticínio e de selvageria, só existe uma esperança de paz e de salvação da civilização — e é que o proletariado reúna todas as suas forças fraternais na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Itália, na Rússia... para afastar o horrível pesadelo." E no último artigo que escreveu, publicado no seu jornal, — a gloriosa *Humanité*, mais tarde órgão do Partido Comunista Francês, — dizia: "O que importa, antes de tudo, é o permissão despertar do pensamento e da consciência dos trabalhadores. Al reside a verdadeira salvaguarda. Al reside a garantia do futuro".

Era preciso abater o homem que falava assim, antes mesmo da declaração formal de guerra. Um braço mercenário e fanático realizou a tarefa: Jaurès foi morto a tiros, dentro do restaurante vizinho à redação de *Humanité*, onde costumava fazer as suas refeições. Emudecida a grande voz humana, o canhão tomou a palavra.

Assim calcularam os chefes do imperialismo e assim o fizeram. No dia 1.º de Agosto de 1914, no momento em que o proletariado de Paris levava Jaurès ao cemitério, os canhões abriram fogo na fronteira russo alemã.

Mas Jaurès não havia apelado em vão para a classe operária. Os chefes social-democratas, na sua maioria corrompidos até à medula por anos e anos de oportunismo, traíram miseravelmente o proletariado, colocando-se, em cada país, servilmente, a reboque da burguesia imperialista e reacionária: traíram a memória do grande tribuno, assassinado porque se opunha à guerra. Entretanto, uns verdadeiros socialistas,

fieis ao partido da classe operária mantiveram-se firmes no seu posto com transgências nem tibezas, e à frente delas, um homem pouco conhecido fora dos círculos do partido, o chefe dos marxistas russos — Lênin. Empunhando com extraordinária energia a bandeira do internacionalismo proletário, Lênin, refugiado na Suíça, iniciou o gigantesco trabalho de organizar as massas trabalhadoras da Europa para a resistência revolucionária à guerra imperialista. Sob a sua inspiração, reuniram-se, na Suíça durante a guerra, as conferências de Zimmerwald e de Kienthal, e em todos os países envolvidos no conflito as suas palavras de ordem começaram a produzir os efeitos devidos. E em 1917, o proletariado russo, com o partido bolchevique à frente derrubou o podre governo czarista, impediu a burguesia russa de continuar a guerra, e lançou as bases do Estado operário e camponês, proclamando a face de todos os povos do mundo e seu firme desejo de paz.

O que aconteceu depois, isto é, a partir da revolução vitoriosa de 7 de Novembro de 1917, é bem conhecido e foi uma demonstração de que Jaurès não se enganava quando falava as suas últimas esperanças na classe operária.

Justo é que o relembremos agora, passados 35 anos de seu sacrifício em plena luta pela causa da paz. Seu exemplo frutificou, e hoje há muitos Jaurès espalhados pelo mundo, como ele empenhados na salvação da cultura e da civilização, que os chacais do imperialismo de novo ameaçam com uma nova guerra, mil vezes mais destruidora que a de 1914-18 e a de 1939-45.

Jaurès dizia: "o capitalismo produz a guerra como as nuvens produzem a chuva. Os fatos históricos comprovaram repetidamente esta verdade. Foi por compreendê-la tão claramente que ele confiava no proletariado, nas massas operárias e camponesas, cujos interesses, hoje como em 1914-18, se identificam de todo em todo com a causa da paz entre os povos. E é por isso que as massas trabalhadoras se colocam à frente da luta atual em defesa da paz, contra os provocadores de guerra a serviço do capitalismo imperialista.



AINDA estamos muito longe da mobilização, da organização e da ação capazes de, efetivamente, desarmar o braço assassino dos provocadores de guerra. Estamos atrasados em comparação com o nível já alcançado no mundo inteiro e em nossa terra pela preparação guerreira feita pelo imperialismo e seus agentes brasileiros. Os comunistas, ainda não realizaram o esforço de que são capazes na luta pela paz, porque ainda não compreenderam a gravidade e a iminência do perigo de guerra. E ao lado disso, ainda não compreenderam suficientemente a amplitude que deve e pôde ter a grande frente nacional de luta pela Paz. (Do artigo: — «A Luta pela Paz — Nossa Tarifa Central e Dever de Honra de Cada Comunista»).

«Existem condições no Brasil para a mais ampla união para a luta em defesa da paz e contra os fomentadores de guerra. E no caminho dessa união que devemos marchar com audácia, sem esquecer, no entanto, que a luta em defesa da paz só terá possibilidade de sucesso se for ligada à atividade árdua de todo o

Frente Unica Popular Pela Paz e a Liberdade

LUIZ CARLOS PRESTES

nosso Partido e das massas. Nas condições atuais são as seguintes as reivindicações imediatas do nosso povo — a plataforma comum que poderá servir para unir num feixo único e poderoso a toda as forças da oposição, quer dizer, contrárias à ditadura, de unificar a vontade de luta de todos os democratas e patriotas, de todos os que não se conformam nem estão dispostos a aceitar o terror policial e fascista do governo Dutra, nem a opressão imperialista, de todos os que querem a paz, o progresso e a independência do Brasil: 1) — Defesa da paz e luta contra os pactos guerreiros do Atlântico e do Rio de Janeiro; 2) — Restabelecimento das liberdades democráticas e combate à diladura;

3) — Liberdade sindical, eleições livres e imediatas nos sindicatos e amplo direito de greve; 4) — Legalidade do P.C.B. e volta dos parlamentares comunistas; 5) — Contra a carestia da vida, pelo congelamento dos preços dos artigos de consumo popular, inclusive aluguel de casa, Diminuição das tarifas de luz, gás, bondes e transportes urbanos em geral; 6) — Aumento geral de salários; 7) — Prorrogação dos contratos e baixa de arrendamento agrícolas, Libertar o produtor do pagamento de impostos de venda, e consignações; 8) — Defesa da indústria nacional contra a concorrência imperialista, pelo rigoroso controle das importações; 9) — Defesa do petróleo, dos minérios de ferro, manganês, tó-

rio, etc. contra qualquer concessão aos monopólios estrangeiros, nacionalização das empresas imperialistas de serviços públicos — Light e outras; 10) — Política externa de Paz e contra a guerra. Relações diplomáticas e comerciais com todos os povos livres e amantes da paz, principalmente os da União Soviética.

E através da luta por essas reivindicações, tomadas no seu conjunto ou parcialmente, que conseguiremos organizar as massas, descobrir novas formas de luta e de organização e que marcharemos no sentido da organização da grande frente única popular e nacional que nos permitirá modificar a favor da democracia a correlação de forças sociais no país.

Organizadamente o povo deve opôr-se aos novos aumentos de preços, incentivados pelo próprio governo

PROTESTOS CONTRA AS MANOBRAS ALTISTAS

ca elevação de mais de 300 por cento, enquanto os salários permanecem praticamente congelados, pois os aumentos conquistados pelos trabalhadores, através da greve e de intensas lutas, não foram, em média, além de 60 por cento.

Já agora, anuncia o ministro do trabalho da ditadura Honório Monteiro, que "o governo quer evitar os círculos viciosos dos aumentos". Mas, de que aumentos? Não do aumento de preços, que é o próprio governo quem mais o estimula, elevando mais e mais os impostos de consumo e de vendas e consignações, arrolando a economia nacional por sua submissão ao dólar e gastando somas fabulosas — mais de 7 bilhões de cruzeiros até o ano passado — na compra de armamento norte-americano para a guerra de Wall Street. Na realidade, é o congelamento de salários. E o próprio governo, a serviço dos tubarões que, depois de enfiar demagogicamente uma

"resistência" às pretensões altistas, nomeia comissões formadas a dedo para estudar cada pedido de elevação de preços, terminando sempre, em todos os casos, por elevar e custo de vida. Foi assim que aconteceu com o cafézinho, com o carne, com o açúcar, com o sal, etc. E o que vai acontecer, certamente, com o leite, cujos preços os monopolistas querem elevar, se o povo não se organizar e lutar para não permiti-lo.

As organizações femininas sobretudo, cabe a grande res-

ponsabilidade de mobilizar as donas de casa nos bairros para protestarem energeticamente contra cada aumento de preços. Mas esse dever é também de todos os trabalhadores que precisam saber protestar energeticamente contra as manobras altistas, não desmobilizando mais um centavo a mais para o pagamento de mercadorias e serviços de preços majorados, como é preciso que se faça com este aumento criminoso do preço das passagens na Central do Brasil.

Dever de Solidariedade

SEGUNDO o exemplo de Truman, Salazar acaba de determinar a seus fantoches da assembleia nacional a imediata aprovação do Pacto do Atlântico, propondo coerentemente que a Espanha de Franco também seja incluída entre os membros dessa aliança de guerra, entre os países que, sob a batuta do imperialismo, lanque, se propõem "defender a democracia".

A democracia de Salazar tem sido a mais negra e sangrenta opressão contra o povo português. Nos cárceres Salazaristas e nos campos de concentração têm morrido alguns dos mais dignos combatentes da democracia, como Bento Gonçalves, o heroico di-

rigente comunista. Sob ferros e em perigo de vida se encontra agora outro líder proletário, Alvaro Cunhal, "Duarte", preso em abril e desde então submetido às mais terríveis torturas.

É esta a "democracia" que Salazar vai ajudar a defender. É esta a democracia que Truman se empenha em manter em Portugal.

Estão ambos no mesmo caminho, seguem os mesmos métodos. Enquanto se forjava o Pacto do Atlântico nos escritórios de Wall Street, o governo americano movia o mais infame processo contra 12 dirigentes do proletariado dos Estados Unidos, inclusive Foster e Dennis. Esse processo está em andamento, paralelo aos preparativos de guerra.

Hitler não seguiu caminho diverso quando preparava a sua guerra contra os povos.

Tratava simultaneamente de liquidar na Alemanha e seus satélites os movimentos antinazistas e em favor da paz, prendendo e assassinando dirigentes operários.

Assim, exige-se a mais ampla solidariedade ativa e estas primeiras vítimas da guerra de Truman-Salazar, denunciando-se o terror fascista que são essas prisões e esses processos. A solidariedade aos mais visados combatentes da paz reforça a própria causa na paz, mostrando aos provocadores de guerra que esta causa é indivisível. E de todos os povos e de todos os homens dignos.

FIJA ASSINE E DIVULGUE "PROBLEMAS"

RIO GRANDE DO SUL

O vereador Marino Rodrigues dos Santos denunciou na Câmara Municipal as recentes manobras da Standard visando o nosso petróleo. Embora o presidente da Casa, pretendendo cassar-lhe a palavra, decretasse o encerramento da sessão, o vereador popular continuou seu discurso para as galerias repletas e grande número de vereadores que, indignados com a atitude faciosa do Presidente, permaneceram no recinto.

BÁHIA

O XII Congresso Nacional dos Estudantes aprovou o programa mínimo da UNE do qual consta um item que se refere à promoção de campanhas patrióticas para a exploração e aproveitamento das riquezas nacionais. O Congresso o aprovou igualmente,

VOZ dos ESTADOS

por unanimidade, um voto de solidariedade à campanha em prol da ANISTIA a Salomão Malina.

PARAIBA

No capital paraibano realizou-se um grande ato público em defesa do petróleo, promovido pelo Centro Estadual de Defesa do Petróleo, participando do mesmo uma comissão do Centro Pernambucano, especialmente convidada.

ESPIRITO SANTO
Por iniciativa da Comissão

local de Solidariedade a Defesa dos Frescos e Perseguidos foi enviado um abaixo-assinado com centenas de assinaturas ao deputado Flores da Cunha, apoiando o projeto que apresentou de anistia ao herói da FEB Salomão Malina.

SAO PAULO

Terminou vitoriosa a greve dos 14.000 tecelões de Sorocaba. Além de conseguirem aumento de salários, os grev-

tas derrotaram a cláusula de assiduidade 100% e obtiveram a garantia de que seus companheiros presos seriam imediatamente libertados, e de que nenhum deles seria perseguido por sua participação no movimento.

MINAS GERAIS

Grande numero de jornalistas da capital mineira enviou ao deputado Juscelino Kubitschek um telegrama pedindo

que seja apresentada emenda ao projeto de anistia a Salomão Malina, tornando aquela medida extensiva ao jornalista Antonio Palm e aos gráficos da «Tribuna Popular».

PERNAMBUCO

Prosseguindo no combate ao «Estatuto Entreguista» e às pretensões da Standard Oil, o Centro de Petróleo do Alto José do Pinho, nesta capital, realizou um grande ato público, ao qual compareceram centenas de pessoas.

MATO GROSSO

Prossegue a greve dos trabalhadores do «Cortume Coqueiros», em Campo Grande. O movimento vem contando com a simpatia da população que procura ajudar os grevistas com dinheiro e doações.

Ação em Defesa da Paz

NOTICIÁRIO Para Lutar Contra a Guerra: Convencer - Unir - Agir

SUSPENSO O ABADE BOULIER
CONFIRMANDO o caráter político das últimas medidas do Vaticano em favor da preparação guerreira das forças imperialistas, foi suspenso, por três meses, de exercer funções religiosas o abade Boulter. O motivo da punição do líder católico da França foi o de sua atuação valiosa ao lado dos partidários da Paz.

COMÍCIOS NOS BAIRROS E FABRICAS DE PORTO ALEGRE
EM PREPARAÇÃO ao Congresso Municipal pela Paz, de Porto Alegre, estão sendo realizados comícios nos bairros e nas portas das fábricas. Estes atos públicos têm tido particular intensidade no bairro de Navegantes, onde se encontram as maiores fábricas de tecidos da Capital gaúcha, e no caso de Porto, sob o patrocínio dos marítimos e dos estivadores.

DELEGADOS BAIXADOS AO CONGRESSO PELA PAZ
OS ESTIVADORES de Salvador, Bahia, em preparação para o Congresso Regional de Defesa da Paz, realizaram na Praça Deodoro, uma grande festa da Paz, onde foram escolhidos os delegados da estiva e do porto ao grande conclave.

PROTESTO CONTRA O CRIME DA POLÍCIA PAULISTA
O CONSELHO Estadual pro-Paz, do Estado de Paraná, representado por seu presidente, dr. Otávio da Silveira, telegrafou ao sr. Ademar de Barros, protestando contra as restrições arbitrárias impostas em São Paulo ao movimento pela paz e que já chegou até ao assassinato, pela polícia, do jovem Vicente Malsoni.

CLAMOR DO POVO DA PARAIBA CONTRA OS IMPERIALISTAS

POR OCASIAO do grande ato público realizado no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa, promovido pela Comissão de Defesa do Petróleo, da Paraíba a população dos bairros operários, ligando a luta em defesa de nossas riquezas minerais ao grandioso movimento que ora se estende por todo o mundo em favor da paz, organizou-se em grupos, que percorrendo as ruas em ônibus e caminhões, fez vibrar seu clamor contra os agentes dos desumanos e sanguinários senhores do imperialismo ianque, que, a todo custo, querem arrastar os povos a uma terceira carnificina.

É EVIDENTE que a guerra que os imperialistas desejam será ainda mais mecanizada, mais científica que a outra. O aparecimento de novos meios, tais como os projéteis-foguete, dirigidos pelo rádio e sobretudo o emprego de bomba atômica e a guerra bacteriológica, fazem com que a guerra hoje, mais do que ontem, só possa ser uma guerra total. «De vida ou de morte», é a expressão exata.

Em consequência não há guerra possível se a totalidade da população ativa e sobretudo se a classe operária não a aceitar.

O primeiro meio de combater o perigo de guerra está pois em CONVENCER essa imensa maioria da população da realidade desse perigo.

São os mesmos de sempre que aproveitam com as guerras: os grandes, e também os mesmos que pagam as despesas de guerras e que morrem nas frentes de batalha — os pequenos.

COLOCANDO A QUESTÃO NESTA BASE DE CLASSES, QUAL O RESULTADO?

O resultado normal é a so-

ANDRE' MARTY.

lidariedade com o país onde os trabalhadores estão no Poder, o país do socialismo, a União Soviética; naturalmente que este país está, e nem poderia deixar de estar, no campo dos trabalhadores.

Há 50 anos Jaurés dizia: «O país que entrar em primeiro lugar no socialismo verá imediatamente voltar-se contra ele todos os poderes reacionários em desespero. «Estará perdido, se ele não estiver apto a pegar em armas, a responder com abusos aos abusos A FIM DE DAR TEMPO A CLASSE OPERÁRIA DOS OUTROS PAÍSES A SE ORGANIZAR E SE REVOLTAR POR SUA VEZ.»

É exatamente a posição atual dos comunistas. Dos trabalhadores franceses, visto que os trabalhadores estão incondicionalmente com a União Soviética.

UNIR E AGIR

É de toda evidência, diante do terrível perigo de uma nova guerra mundial, a necessidade de formar uma frente única de todos os partidários da Paz. Nós dizemos —

partidários da Paz e não lutadores pela Paz; de fato, em sua imensa maioria os partidários da Paz ainda não estão convencidos de que É NECESSÁRIO LUTAR PARA DEFENDER A PAZ.

Esta é a razão pela qual os comunistas ajudam os Combatentes da Liberdade a garantir o êxito das conferências internacionais da Paz... Para criar esse gigantesco Fronte Única, devemos empregar todas as forças possíveis: desde a petição que as mulheres católicas assinam pedindo a Paz, até as declarações dos maiores sábios considerando a Paz indispensável para o desenvolvimento progressista da Humanidade.

Esse recrutamento d'árido dos partidários da Paz far-se-á tanto mais rapidamente quanto soubermos mostrar o que será uma nova guerra, quanto ressaltarmos a necessidade da união perante o perigo — nem a bomba atômica, nem a abominável guerra bacteriológica aquela que lança o micróbio da peste e da cólera, escolhem suas vítimas; os católicos, da mesma forma que os comunistas, os socialistas ou os sem partido todos serão atingidos. (Conclui na 10.ª página)

«DEVEMOS saber ligar a luta pela PAZ, que é o fundamental nos dias de hoje, à luta por todas as reivindicações de nosso povo, à luta contra a carestia e por maiores salários, à luta enfim pela independência nacional contra o jugo imperialista».

L. C. PRESTES

Dinheiro do Povo Usado Contra o Povo

FORNECEMOS a seguir alguns dados comparativos dos gastos com a preparação de guerra de 8 dos países do Pacto de agressão do Atlântico Norte e o que poderia ser feito em benefício do povo, em obras de paz.

A 428 bilhões de cruzeiros atingem as despesas (somente orçamentárias, desde ano) com a preparação guerreira dos Estados Unidos, Inglaterra, França, Bélgica, Holanda, Dinamarca, Itália e Canadá.

ESSE TOTAL corresponde ao atual orçamento nacional do Brasil durante 21 anos; isto é, seria necessária toda a renda nacional brasileira até 1970 para pagar as despesas militares que alguns países colônizadores estão fazendo contra os interesses dos seus e de todos os povos da terra.

EXISTEM nos Estados Unidos e demais países do Pacto do Atlântico, milhões de famílias que não têm onde morar. Se aqueles 428 bilhões fossem empregados na construção de casas populares (de 50 mil cruzeiros em média), podiam ser construídas mais de 2 milhões de habitações.

OS ESTADOS UNIDOS, que sozinhos gastam 318 bilhões de cruzeiros (além das verbas específicas com o Plano Marshall e o Pacto do Atlântico), ou sejam, 34% do seu orçamento nacional, destinam apenas 6% para saúde pública e bem-estar social.



QUANDO a opinião pública mundial se ergue contra o Pacto do Atlântico, denunciando-o como instrumento de agressão e até um reacionário medular como o senador ianque Taft confessou que «esta aliança militar não pode ser qualificada de defensiva», os povos da América Latina não devemos es-

O Brasil e os Pactos de Guerra

João Barista de Lima e Silva

quecer que também nossos países se encontram atrelados a outro pacto geral de guerra dos militaristas atômicos de Washington. Os governos títeres da América

Latina precederam, mesmo, aos governos marshallizados da Europa e do Canadá nesses compromissos com a agressão imperialista.

Por ocasião da assinatura do Pacto do Atlântico, o secretário de Estado norte-americano, Dean Acheson, reconhecia que este «é um prolongamento natural do Tratado Interamericano de Defesa e Assistência Mútua», firmado na Conferência de Petrópolis e completado em Bogotá. Por esse último tratado, os governos servís da América Latina se obrigam a arrastar nossos povos à guerra que os potentados do dólar desencadeiam em qualquer parte do mundo. As cláusulas do Tratado, que se mascaram de «defensivo e de segurança», não têm estipulações assim claramente formuladas, mas este é, na realidade, seu objetivo, e, principalmente, o sentido que lhe dá a ditadura vassala de Dutra.

Não é um tal compromisso com a agressão imperialista o que revela o general Canabert, ministro da tirania de Dutra, quando diz que «o Brasil estará ao lado dos Estados Unidos em qualquer luta»? Note-se, em «qualquer luta» e não mais numa suposta «defesa continental» contra uma realidade absurda «agressão ao Continente, partida do exterior». Já o general Cordeiro de Faria, em conferência dita na Escola de Estado Maior do Exército, avança que, na hipótese de «um provável terceiro conflito internacional, nossa posição — isto é, a do governo Dutra — já está definida ainda que fosse possível uma atitude neutra»: será contra a União Soviética e pelos Estados Unidos, pois «o mundo ocidental gira hoje em torno da América do Norte».

Essas afirmações, que são os termos infamantes da carta de Correia e Castro traduzidos da linguagem dos negócios para a linguagem

militar, põem de calva a mostra o desejo insano da ditadura americana de participar, até onde lhe seja possível, da agressão imperialista contra a humanidade livre. E tanto assim é, que, sem meias palavras, seus generais e seus políticos definem o «inimigo» que pretendem agredir — a União Soviética, a classe operária, o socialismo — e exigem, como o fez o udonista Cordeiro de Faria, a «mobilização total da nação para a guerra».

Muito cedo, e muito mais intensamente de que qualquer outro governo latino-americano, o do sr. Dutra de nossa terra uma base esse encaminhou para fazer trágica e de nosso povo bucha de canhão desta guerra preparada pelos escravagistas atômicos. Os primeiros passos neste caminho de traição foram dados desde o cancelamento do registro do Partido Comunista, seguido da cassação dos mandatos de seus parlamentares e do rompimento de relações diplomáticas com a União Soviética. Pedem-se, agora, leis fascistas para legalizar no país uma tirania sangrenta, sob a qual seja possível à camarilha do «partido americano» realizar a «mobilização total para a guerra».

Já a economia nacional, por outro lado, está sendo catastróficamente orientada neste sentido. O Brasil reduz-se mais e mais à condição de fornecedor de matérias primas (sobretudo de minérios estratégicos), de produtos agrícolas e de umas poucas manufaturas complementares d. economia de guerra norte-americana. Onde, porém, se encontram mais avançados os preparativos para a agressão e no setor militar — pois eles se realizam mais silenciosamente, às escondidas da opinião pública. Há pouco o capitão Antônio José Fernandes publicava na «Gazeta do

UM NOVO PASSO Para o Fascismo e a Guerra

WALDYR DUARTE

O TERROR fascista é o caminho que encontra a ditadura americana de Dutra para intensificar, no país, os preparativos guerreiros que lhe exigem os compromissos de traição nacional assumidos ante o governo de Wall Street. Com a mobilização de toda a imprensa sadia, que se lança em furiosa propaganda de guerra e em desesperada campanha contra a União Soviética e o socialismo, nem com o alinhamento dos partidos das classes dominantes no «acordo americano» e a mobilização de todos os seus recursos, inclusive do alto clero e de seus «novos quadros», como esses políticos que se dizem «socialistas» e esses intelectuais que se apresentam como «independentes», os imperialistas e a ditadura conseguiram qualquer êxito no seu desesperado esforço de convencer o nosso povo de que deve morrer pelos magnatas ianques, de que deve empunhar armas contra a União Soviética, as democracias populares, a classe operária, enfim.

Muito pelo contrário, no meio dessa insana propaganda guerreira massas cada vez mais extensas de nosso povo se convenceram do crime contra a pátria e contra a hu-

manidade que representa essa política para a agressão, e que significaria esta guerra dos bandidos imperialistas. E dispõem-se a defender a Paz, iniciando a luta de oposição aos preparativos guerreiros da ditadura.

Nessas condições, como vimos claramente com o massacre dos participantes do Congresso Brasileiro da Paz, na sede da UNE e agora com as proibições ilegais e violentas de todos os atos e manifestações públicas contra a guerra, a ditadura recorre com mais desespero ao terror sanguinário, para fazer calar a enorme vontade de paz de nosso povo.

É para apoiar «legalmente» o terror fascista de que está lançando mão contra as forças populares, que o governo interpartidário exige apresadamento a aprovação da chamada «Lei de Segurança do Estado», a ser votada, a qualquer momento, na Câmara dos Deputados. O objetivo guerreiro desta lei celebrada é evidente e o confessa unicamente o autor de seu projeto, o «neutral» Lameira Bilencourt, quando declara que se ela já estivesse em vigor não se teria verificado o

incidente da UNE», porque não teria havido o I Congresso Brasileiro da Paz.

Mas, sendo fundamentalmente uma lei de guerra a Lei de Segurança não se dirige, especificamente, apenas contra o movimento de defesa da Paz. Dirige-se contra o movimento patriótico, em geral, contra todos os direitos dos cidadãos proclamados na Constituição contra o movimento operário de 46 e, fundamentalmente, «ilegalizando» todas as organizações livres do proletariado, as greves e as lutas reivindicatórias dos trabalhadores e das massas populares.

A aprovação e a aplicação desta lei celebrada seria, sem qualquer dúvida, um novo passo dos mais serios da ditadura carniceira de Dutra para a sua maior fascistização. Encarando-a assim é que todos os patriotas, todos os democratas precisam levantar um grande movimento de massa capaz de derrotá-la, de barrar o caminho do fascismo e da guerra.

E como lutar contra a lei de segurança? Na realidade, ligando esta luta às lutas em defesa da Paz, as lutas pelas demais reivindicações das mas-

sas trabalhadoras e populares. É mais do que evidente que, lançando-se à greve pela conquista de aumentos de salários e outras reivindicações, a classe operária garantirá esse direito inalienável, que a nova lei monstro pretende destruir; ao mesmo tempo ganhando à rua e a praça pública em vigorosas manifestações de massas, em defesa da Paz, o povo irá reconquistando as liberdades que lhe foram roubadas e que a Lei de Segurança pretende esmagar completamente.

Mas, se são estas ações de massas que derrotarão a Lei de Segurança, é preciso não esquecer que a luta contra a sua aprovação deve mobilizar novos setores populares, que não desejam a fascistização do país, ganhando-os para o movimento geral de oposição à ditadura. Por isso, no só nas ações de massas pelas reivindicações e em defesa da Paz é necessário lutar contra a lei de guerra. É necessário lutar contra ela, também, erguendo os protestos de todos os setores populares — estudantes, médicos, advogados, engenheiros, funcionários, mulheres, jovens, escritores; etc. — cujos interesses e cujos direitos são violentamente golpeados nesta lei fascista.

Os Povos Podem Impor a Paz Aos Guerreiros de Truman

DOIS FATOS da maior importância lançam um novo brado de alerta a todos os povos em defesa da Paz. A aprovação pelo Senado americano, esta semana, do Pacto de guerra e agressão de Truman e a mensagem de Truman ao Congresso pedindo mais um bilhão e 450 milhões de dólares de armamentos, vêm dizer aos povos que a luta pela paz deve ser intensificada, pois o perigo de guerra cada vez mais grave.

Os planos armamentistas americanos andam de mãos dadas com o agravamento da crise econômica do capitalismo e indicam o temor crescente do imperialismo lanque de se defrontar com a revolta das massas trabalhadoras e populares mergulhadas no desemprego forçado e na miséria que devoram como um câncer o mundo capitalista. Indica também o desespero do imperialismo ante o crescimento das lutas de libertação nacional, na vanguarda, em quais se encontra o heróico povo chinês. Indica, ainda, o fracasso das tentativas dos Estados Unidos de assegurar indefinidamente o domínio econômico e político dos países da Europa Ocidental.

O programa armamentista de Truman visa tirar o imperialismo de um beco sem saída, que é o movimento ascensional das forças democráticas e progressistas. A mensagem do chefe do governo americano ao Congresso exigindo armas, armas e mais armas, denuncia o furor que se apodera dos círculos imperialistas lanques, que só encontram "saída" para suas dificuldades na guerra de conquista, nos planos expansionistas dos monopólios de Wall Street.

Trata-se de um armamentismo furioso, total, jamais igualado em qualquer outra época da história. Truman não se contenta com as suas fabulosas quantias de dinheiro, diz textualmente: "A AZUDA QUE FORNECEMOS CONSTITUIRA APENAS UMA PEQUENA

PARCELA COMPARATIVA-MENTE COM O QUE ESSES PAISES GASTARÃO DE SEUS PRÓPRIOS RECURSOS"

Os planos armamentistas americanos andam de mãos dadas com o agravamento da crise econômica do capitalismo e indicam o temor crescente do imperialismo lanque de se defrontar com a revolta das massas trabalhadoras e populares mergulhadas no desemprego forçado e na miséria que devoram como um câncer o mundo capitalista. Indica também o desespero do imperialismo ante o crescimento das lutas de libertação nacional, na vanguarda, em quais se encontra o heróico povo chinês. Indica, ainda, o fracasso das tentativas dos Estados Unidos de assegurar indefinidamente o domínio econômico e político dos países da Europa Ocidental.

Trata-se de um armamentismo furioso, total, jamais igualado em qualquer outra época da história. Truman não se contenta com as suas fabulosas quantias de dinheiro, diz textualmente: "A AZUDA QUE FORNECEMOS CONSTITUIRA APENAS UMA PEQUENA

Trata-se de um armamentismo furioso, total, jamais igualado em qualquer outra época da história. Truman não se contenta com as suas fabulosas quantias de dinheiro, diz textualmente: "A AZUDA QUE FORNECEMOS CONSTITUIRA APENAS UMA PEQUENA

DIMITROV, A URSS E A DEESA DA PAZ

GEORGE DIMITROV, viveu uma das fases mais árduas da luta pelo socialismo, quando a reação mundial, o imperialismo em seu conjunto, forjava os monstros fascistas e os armava até os dentes, para a guerra de agressão contra o único país socialista — a União Soviética.

George Dimitroff nasceu em 1896, em uma família de camponeses pobres. Desde cedo mostrou uma extraordinária inteligência e uma forte personalidade. Estudou em uma escola de camponeses em sua terra natal, onde se tornou um líder entre os jovens. Depois de terminar o curso, trabalhou em uma fábrica de têxtil em Sofia, onde continuou a estudar e a participar das atividades revolucionárias.

Em 1923, Dimitroff foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. Foi um dos principais líderes da revolução de 1923, que foi derrotada pelo exército reacionário. Depois de escapar da prisão, passou alguns meses na França, onde se tornou um dos principais líderes da oposição ao governo reacionário de Tsankov.

George Dimitroff nasceu em 1896, em uma família de camponeses pobres. Desde cedo mostrou uma extraordinária inteligência e uma forte personalidade. Estudou em uma escola de camponeses em sua terra natal, onde se tornou um líder entre os jovens. Depois de terminar o curso, trabalhou em uma fábrica de têxtil em Sofia, onde continuou a estudar e a participar das atividades revolucionárias.

Em 1923, Dimitroff foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. Foi um dos principais líderes da revolução de 1923, que foi derrotada pelo exército reacionário. Depois de escapar da prisão, passou alguns meses na França, onde se tornou um dos principais líderes da oposição ao governo reacionário de Tsankov.

Em 1934, Dimitroff foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. Foi um dos principais líderes da revolução de 1934, que foi derrotada pelo exército reacionário. Depois de escapar da prisão, passou alguns meses na França, onde se tornou um dos principais líderes da oposição ao governo reacionário de Tsankov.

George Dimitroff nasceu em 1896, em uma família de camponeses pobres. Desde cedo mostrou uma extraordinária inteligência e uma forte personalidade. Estudou em uma escola de camponeses em sua terra natal, onde se tornou um líder entre os jovens. Depois de terminar o curso, trabalhou em uma fábrica de têxtil em Sofia, onde continuou a estudar e a participar das atividades revolucionárias.

Em 1923, Dimitroff foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. Foi um dos principais líderes da revolução de 1923, que foi derrotada pelo exército reacionário. Depois de escapar da prisão, passou alguns meses na França, onde se tornou um dos principais líderes da oposição ao governo reacionário de Tsankov.

Em 1934, Dimitroff foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista da Bulgária. Foi um dos principais líderes da revolução de 1934, que foi derrotada pelo exército reacionário. Depois de escapar da prisão, passou alguns meses na França, onde se tornou um dos principais líderes da oposição ao governo reacionário de Tsankov.

EIS O PACTO DO ATLANTICO

OS IMPERIALISTAS AMERICANOS PREPARAM A GUERRA E O CONFESSAM

1 — Quando o atual ser-veçal dos trustes e monopólios de Nova York, Harry Truman, era Senador, declarava, em plena guerra dos povos contra a agressão nazifascista:

«Se nos vímos que o Alemanha está ganhando, devemos ajudar a Rússia. E se a Rússia estiver ganhando, nós devemos ajudar a Alemanha, de tal forma que haja o maior número de mortos possível.» (New York Times de 24 de junho de 1941).

Na situação atual do mundo, quando os imperialistas alemães estão sendo substituídos pelos imperialistas norte-americanos, que têm os mesmos objetivos guerreiros e de expansão mundial, Truman forja um novo Pacto anti-Komintern, o Pacto do Atlântico Norte, e o impõe aos povos cujos governos traíram miseravelmente os interesses nacionais e se reduziram a simples fantoches dos magnatas lanques.

Truman pediu esta semana uma verba de UM BILHÃO E QUATROCENTOS MILHÕES DE DOLARES para armar toda uma série de países que circundam a pátria do socialismo, a gloriosa União Soviética.

«... que haja o maior número de mortos possível» — continua a ser o seu objetivo em proveito dos multimilionários americanos.

2 — Trecho de um relatório de Kenneth Royall, como Ministro da Guerra, a Truman:

«Os principais fins das autoridades de ocupação» (norte-americanas) não são mais agora, como era o caso imediatamente depois da guerra, o desarmamento, a desmilitarização, o afastamento, para longe de suas zonas de influência, dos líderes responsáveis pela agressão militar e pela política de expansão nacional e de racismo, a eliminação do potencial de guerra a perseguição dos criminosos de guerra. Estamos agora numa fase mais positiva, a dos programas a longo prazo...»

Em seu relatório publicado a 11 de março de 1949, Royall informa que 18.000 novas armas foram experimentadas pelo Exército americano durante o ano de 1948, das quais 5.000 foram adotadas ou submetidas a ensaios mais demorados; diz em síntese que a maior parte das pesquisas científicas estão outeladas para a guerra.

3 — «A arma aérea americana já localizou 60 objetivos vitais soviéticos ao alcance dos aviões B-36 equipados com uma bomba atômica ou duas bombas pesadas de 20 toneladas; cada uma, decolando de bases americanas às quais poderiam voltar sem precisar se reabastecer.» (Informação divulgada pelas agências ame-

ricanas em março de 1949).

4 — «Depois do vôo testado do mundo, os chefes da aviação americana declararam que os B-36 poderiam facilmente bombardear objetivos partindo do Alasca ou da península do Labrador (proximidade da URSS). (Telegrama da Agência France Press de 16-3-49).

5 — «Acredita-se, no Departamento de Defesa de Washington, que as armas microbianas são «o meio econômico e militar» de fazer a guerra. A utilização prática das armas bacteriológicas é possível» (palavras do Major gen. norte-americano Alton H. Waitt, chefe dos serviços químicos do exército lanque).

6 — «Nosso objetivo é encontrar o método que nos permita, sentado numa caverna, servindo coca-cola, bombardear inimigo sem que ele possa nos bombardear.» (Declaração do general americano Lemay, autor do primeiro bombardeio com bombas atômicas contra as defesas japonesas em Hiroshima em agosto de 1945).

7 — «O tempo trabalha para os russos. No momento, estamos preparados. Eu estava inquieto antes de visitar a Alemanha, mas tive a surpresa de verificar que estamos em boa forma... Nossa delegação discutiu a questão do rearmamento da Alemanha. Ela julga que a indústria da Alemanha Ocidental poderá ser reconstruída a tempo para desempenhar seu papel na prova de forças» — (declaração do Vice-presidente da Comissão de Forças Armadas do Congresso norte-americano, que participou recentemente de uma Comissão de parlamentares americanos em visita à Alemanha).

8 — «Podemos lançar a bomba atômica sobre o mundo... Podemos fazer de tal maneira que a bomba atingirá o objetivo antes mesmo que alguém se aperceba da partida dos bombardeiros.» (Do general Lemay, chefe da aviação de longo raio de ação das Forças Aéreas do EE. UU.).

OS POVOS PODEM DETER A AGRESSÃO — Estamos diante de fatos

que indicam uma ação criminosa já em pleno desenvolvimento para a guerra de agressão dos imperialistas trumanianos contra os povos. Visa, portanto, manter o nefando regime de exploração em que ainda fazem milhões e milhões de seres humanos que morrem de fome, da Índia ao Brasil, para que multipliquem seus lucros os Grandes Negócios dos Estados Unidos, da Inglaterra e seus associados de outros países.

Assim, a luta contra a guerra é ao mesmo tempo a luta pelo bem-estar, pelo progresso, contra a dominação estrangeira de nossas Pátrias, sobretudo dos países da América Latina, onde a exploração norte-americana é das mais brutais e tende a tornar-se ainda mais feroz e sem estranhas.

A união de todos os que odeiam a guerra — comunistas, católicos, protestantes, livre-pensadores, militantes partidários ou sem partido — será a grande barreira ante a qual se esborçoarão os planos criminosos dos fazedores de guerra norte-americanos e seus sequazes. Ante essa união, não haverá violência policial que prevaleça. As grandes massas impo-riarão sua força e vencerão.

O imperialismo visa fundamentalmente conter o desenvolvimento progressivo

de tratores para a agricultura. Mataram, roubaram ou enviaram para a Alemanha 7 milhões de cavalos, 17 milhões de bovinos, 20 milhões de porcos, 27 milhões de carneiros e ovelhas, além de 110 milhões de aves domésticas e pequenos animais.

RECUPERAÇÃO DOS REBANHOS — Este ano, em cumprimento do Plano Quinquenal, já existem na URSS 24 milhões de bovinos, 62 milhões e 400 mil ovinos e caprinos, 10 milhões de suínos e 65 milhões de aves domésticas e pequenos animais.

MECANIZAÇÃO DAS MINAS — Antes da Revolução a mecanização nas minas de carvão da Rússia não ia além de 2% sobre o total; em 1927, dois anos depois da Revolução, era de 24,4% do total; em 1933, atingia 67%; em 1939, 90,1%; em 1940, imediatamente antes da agressão nazista, contra a URSS a mecanização nas minas de carvão atingia a sua quase totalidade de 94,8%.

DEVASTAÇÃO COM A GUERRA — Nos territórios que sofreram a ocupação dos imperialistas alemães, havia antes da guerra 10 milhões de cabras e gado, dos quais 31 milhões de bovinos e 12 milhões de cavalos. Os hitleristas devastaram 88.000 fazendas e colheitas (kolchozes), 1.874 colheitas (fazendas) dos Estados e 2.800 colheitas de máquinas

Semana Internacional

O «PERIGO» DE ARMAR TIRANOS

Alguns jornais norte-americanos estão fortemente preocupados com certos detalhes da propaganda armamentista de Truman. Não que o oprimido a ele, mas a serem questões e detalhes que lhes parecem muito importantes.

O Washington Post, por exemplo, reconhece que as armas entregues pelos Estados Unidos «poderiam manter no Poder um tirano ou juntas militares, bem como consolidar a opressão que pesa sobre alguns povos, como é o caso de certos países vizinhos dos Estados Unidos».

É bastante claro o jornal, quando se refere assim a países da América Latina, como a Chile de Videla, o Brasil de Dutra ou a Venezuela da Junta Militar levada ao governo pela Standard Oil.

Assim, a luta contra a guerra é ao mesmo tempo a luta pelo bem-estar, pelo progresso, contra a dominação estrangeira de nossas Pátrias, sobretudo dos países da América Latina, onde a exploração norte-americana é das mais brutais e tende a tornar-se ainda mais feroz e sem estranhas.

A união de todos os que odeiam a guerra — comunistas, católicos, protestantes, livre-pensadores, militantes partidários ou sem partido — será a grande barreira ante a qual se esborçoarão os planos criminosos dos fazedores de guerra norte-americanos e seus sequazes. Ante essa união, não haverá violência policial que prevaleça. As grandes massas impo-riarão sua força e vencerão.

O imperialismo visa fundamentalmente conter o desenvolvimento progressivo

de tratores para a agricultura. Mataram, roubaram ou enviaram para a Alemanha 7 milhões de cavalos, 17 milhões de bovinos, 20 milhões de porcos, 27 milhões de carneiros e ovelhas, além de 110 milhões de aves domésticas e pequenos animais.

RECUPERAÇÃO DOS REBANHOS — Este ano, em cumprimento do Plano Quinquenal, já existem na URSS 24 milhões de bovinos, 62 milhões e 400 mil ovinos e caprinos, 10 milhões de suínos e 65 milhões de aves domésticas e pequenos animais.

MECANIZAÇÃO DAS MINAS — Antes da Revolução a mecanização nas minas de carvão da Rússia não ia além de 2% sobre o total; em 1927, dois anos depois da Revolução, era de 24,4% do total; em 1933, atingia 67%; em 1939, 90,1%; em 1940, imediatamente antes da agressão nazista, contra a URSS a mecanização nas minas de carvão atingia a sua quase totalidade de 94,8%.

DEVASTAÇÃO COM A GUERRA — Nos territórios que sofreram a ocupação dos imperialistas alemães, havia antes da guerra 10 milhões de cabras e gado, dos quais 31 milhões de bovinos e 12 milhões de cavalos. Os hitleristas devastaram 88.000 fazendas e colheitas (kolchozes), 1.874 colheitas (fazendas) dos Estados e 2.800 colheitas de máquinas

manante, argentinas que se opunha à sua candidatura a União Democrática. Só que isto não é novidade.

Na América Latina, tais métodos do Departamento de Estado de Washington já se tornaram comensais nos países dominantes nestes países se dividem sempre, como diz Perles em dois bandos principais, um que está no Poder e outro que luta pelo Poder. São cargos e posições que lhes interessa, vendendo o imperialismo os «seus» prestílios e a própria soberania nacional.

Braden, respondendo a Peron, fez uma acusação a todos os governos latino-americanos, no imperialismo submissos, no imperialismo lanque, os quais Braden, como bom agente imperialista, conhece de perto. Disse Braden que a corrupção governamental aumentou em nível de um suposto «mundo» de potências tais em alguns países da América Latina, que não somente não a estrutura social política e econômica destes países.

Braden fala de cátedra. Foi embaixador intervencionista dos Estados Unidos na Argentina e esteve ligado ao golpe de 29 de outubro de 1945 no Brasil. Apenas esse agente dos trustes omite um «detalhe fundamental»: que o imperialismo lanque faz na prática esses governos, sustentando-os com dólares e armas enquanto eles servem a seus interesses e os substitui através de golpes militares, quando não quer mais sustentá-los. Quer, podem ser tais governos, sendo essencialmente corruptos?

GOVERNOS CORUPTOS — Reabriu-se esta semana a controvérsia Braden-Peron, com a revelação pelo chefe do governo da Argentina, de que o embaixador norte-americano sustentou com dólares a última campanha presidencial argentina, disse textualmente: «B-36» entrou milhões de dólares a um dos partidos das classes do

panha ou dos miseráveis restos dos trotskistas poloneses que continuaram sua atividade de diversionismo anti-soviético mesmo sob a ocupação hitleriana, confirmando inteiramente a característica dos trotskistas dada pelo camarada Stalin.

Uma única diferença com a situação no P. C. I. reside no fato que, em Iugoslávia, a clique dos degenerados trotskistas e acha no poder. Encontramos no aqui um fato que a camarilha de Tito provoca, a baixa sistemática do nível de vida da classe operária lançando sobre a mesma todo o peso decorrente dos projetos econômicos do país num Estado burguês.

Como mesmo tempo, desenvolve-se a campanha que visa excitar sistematicamente o nacionalismo, ressuscitar o chauvinismo pan-serve e especular sobre o separatismo croata e esloveno. A aproximação rápida entre os Estados Unidos e Tito provoca a inclusão, em certos meios dos monarcos-fascistas gregos. Reclamam estes que a chuva de dólares que cai sobre a Grécia seja reduzida após um acordo entre os Estados Unidos e Tito. Assim, que o jornal fascista grego «Ethnikos Khlis», tentando a concorrencia do rival Iugoslavo, dirigiu aos lanques este apelo patético: «Que espereis de Tito, que se mostrou um mau amigo dos russos e japoneses será um bom amigo dos nossos?». Outros, nos de lhe pagar muito caro. Ocupa-los sobretudo da «leia e exclusivamente da Grécia».

O recrutamento maciço do P. C. I. de ex-função-

China, capturando nas últimas horas o grande centro de Changchun, o estratégico entroncamento ferroviário de Chuchow, 40 quilômetros ao sul de Changchun, e dezenas de outras cidades menores em caminho para Cantão, a capital muito provável de qualquer americanos.

Segundo as últimas informações, os exércitos democráticos chineses marcham a razão de 64 quilômetros por dia, e que significa que praticamente não encontram resistência. As zonas das quais se aproximam são das mais povoadas do grupo de guerrilheiros submissos, no imperialismo lanque, os quais Braden, como bom agente imperialista, conhece de perto. Disse Braden que a corrupção governamental aumentou em nível de um suposto «mundo» de potências tais em alguns países da América Latina, que não somente não a estrutura social política e econômica destes países.

Braden fala de cátedra. Foi embaixador intervencionista dos Estados Unidos na Argentina e esteve ligado ao golpe de 29 de outubro de 1945 no Brasil. Apenas esse agente dos trustes omite um «detalhe fundamental»: que o imperialismo lanque faz na prática esses governos, sustentando-os com dólares e armas enquanto eles servem a seus interesses e os substitui através de golpes militares, quando não quer mais sustentá-los. Quer, podem ser tais governos, sendo essencialmente corruptos?

GOVERNOS CORUPTOS — Reabriu-se esta semana a controvérsia Braden-Peron, com a revelação pelo chefe do governo da Argentina, de que o embaixador norte-americano sustentou com dólares a última campanha presidencial argentina, disse textualmente: «B-36» entrou milhões de dólares a um dos partidos das classes do

panha ou dos miseráveis restos dos trotskistas poloneses que continuaram sua atividade de diversionismo anti-soviético mesmo sob a ocupação hitleriana, confirmando inteiramente a característica dos trotskistas dada pelo camarada Stalin.

Uma única diferença com a situação no P. C. I. reside no fato que, em Iugoslávia, a clique dos degenerados trotskistas e acha no poder. Encontramos no aqui um fato que a camarilha de Tito provoca, a baixa sistemática do nível de vida da classe operária lançando sobre a mesma todo o peso decorrente dos projetos econômicos do país num Estado burguês.

Como mesmo tempo, desenvolve-se a campanha que visa excitar sistematicamente o nacionalismo, ressuscitar o chauvinismo pan-serve e especular sobre o separatismo croata e esloveno. A aproximação rápida entre os Estados Unidos e Tito provoca a inclusão, em certos meios dos monarcos-fascistas gregos. Reclamam estes que a chuva de dólares que cai sobre a Grécia seja reduzida após um acordo entre os Estados Unidos e Tito. Assim, que o jornal fascista grego «Ethnikos Khlis», tentando a concorrencia do rival Iugoslavo, dirigiu aos lanques este apelo patético: «Que espereis de Tito, que se mostrou um mau amigo dos russos e japoneses será um bom amigo dos nossos?». Outros, nos de lhe pagar muito caro. Ocupa-los sobretudo da «leia e exclusivamente da Grécia».

O recrutamento maciço do P. C. I. de ex-função-

CARACTERIZAÇÃO DO TROTSKISMO IUGOSLAVO

R. ZAMBOVSKI

NA resolução adotada por unanimidade sobre a situação existente no seio do Partido Comunista Iugoslavo, o Bureau de Informação dos Partidos Comunistas e Operários constatou: «que os dirigentes do Partido Comunista da Iugoslávia, em virtude dos seus pontos de vista anti-soviéticos e hostis ao Partido, incompatíveis com o marxismo-leninismo; em virtude de toda a sua conduta e de sua recusa de participar da sessão do Bureau de Informação; se colocaram em oposição aos Partidos Comunistas aderentes ao Bureau de Informação; que assim se puseram no caminho da divisão da frente única socialista contra o imperialismo, no caminho da traição da causa da solidariedade internacional dos trabalhadores e da passagem às posições do nacionalismo».

Edições de PUCHKINE — O 150.º aniversário do nascimento do grande poeta russo Puchkine foi comemorado há pouco em Moscou, com grandes festas. As quais compareceram intelectuais progressistas de todos os países do mundo. Realizaram-se festas populares, assembleias solenes, representações teatrais, exposições, sessões científicas. Para as festividades em homenagem a Alexander Puchkine foram editadas novecentas e duas mil exemplares na Ucrânia, 445 mil na República do Kazak, 85 mil na Lituânia, 73 mil na Rússia, França, etc. Em total, 11 milhões de exemplares para o período da sua degeneração final.

A atividade provocadora da camarilha de Tito nos Balcanos, as suas constantes

LIBERDADE PARA MALINA

Também em Minas tem repercussão muito favoravelmente a iniciativa do sr. Flores da Cunha e outros deputados apresentando um projeto que concede anistia ao tenente Salomão Malina, herói da gloriosa Força Expedicionária Brasileira, condenado ao cárcere pelo simples fato de defender um patrimônio do povo, qual sejam as oficinas de TRIBUNA POPULAR.

A revolta dos mineiros ante a pena que Malina vem cumprindo, cresce mais ainda diante de dois fatos:

1) — Malina foi condenado na base de dispositivos da nefanda "lei de segurança" do estado novo, caduca com a promulgação da Constituição de 1946.

2) — A espírita Margarida Hirschmann, súdita declarada do nazismo, usou função durante anos como locutora na rádio alemã, de onde insultava os nossos pracinhas que combatiam na Itália, foi indultada da pena de 30 anos a que foi condenada por crime de traição pelo Supremo Tribunal Militar.

O que como é que se indulta uma traidora confessa, uma nojeira espírita do eixo, e se deixa na cadeia um pracinha heróico, portador das maiores condecorações por sua atuação nos campos de batalha na Itália em defesa da honra e da dignidade nacionais?

Porisso tudo é que os mineiros apolam com todo vigor o projeto de anistia para Malina e se manifestam sempre nesse sentido. Ainda há dias foi enviado ao deputado Juscelino Kubitschek um telegrama com a assinatura de vários jornalistas desta capital, solidários com seu colega Salomão Malina. Além de emprestarem seu apoio ao projeto, os jornalistas pedem que seja apresentada emenda no sentido de ser a medida exten-

Caracterização do

(Conclusão da pag. central) A clique de Tito, iguais a Trotski, se preocupam unicamente em abalar a constituição, que os proletários de todos os países depositam na URSS. Toda a sua atividade visa diminuir o prestígio internacional do P. C. (U) da URSS para provar que o socialismo não é a teoria a mais avançada, nem um modelo de estratégia e de tática para todos os partidos marxistas.

A camarilha de Tito especula sobre o passado apropriando-se impudentemente de méritos ilusórios, o que lhe permite exercer ainda a sua influência sobre uma fração da classe operária e sobre certos grupos de comunistas insuficientemente educados no espírito do internacionalismo. Vemos, entretanto, que se alargam as fileiras dos comunistas fiéis às tradições internacionais da classe operária Iugoslava e fiéis à Iugoslávia, que, ainda em passado recente, desenvolvia e se consolidava no campo do socialismo e da democracia dirigida pela União Soviética.

Estes destacamentos de comunistas Iugoslavos crescerão apesar do terror de Rankovitch e da propaganda anti-soviética cheia de ódio de Djilas e de Mocha Piate. Eles se desenvolverão sempre mais na classe operária e entre os camponeses trabalhadores. Eles darão um fim ao período de infame traição da camarilha de Tito e reconduzirão a Iugoslávia ao caminho do socialismo e de soberania nacional efetiva no seio da grande família dos países do socialismo e da democracia popular.

(*) Expressão que recorda o golpe contra-revolucionário da grande burguesia, que depois Robespierre, em 1793, e instituiu uma ditadura ditatorial na França. (N. R.)

LEITORES

Alva aos operários condenados por participarem de greves, na base do código penal. Nada mais justo, de vez que o texto constitucional prevalecente colide com o código penal, pois garante amplamente o direito de greve.

Eis o texto do referido telegrama:

"Jornalistas mineiros aplaudindo projeto anistia tenente Salomão Malina e outros condenados infame lei segurança vs solicitam vossencia seja introduzida emenda sentido ser medida caráter geral vs inclusive beneficiando trabalhadores condenados por motivo greve vs base código penal vs contrário com texto constitucional". (Seguem-se várias assinaturas).

De parabéns, pois, os jornalistas, cuja atitude deve ser imitada por todos aqueles que prezam os direitos expressos na nossa Carta Magna.

MENSAGEM DOS PORTUARIOS DE SANTOS AOS PORTUARIOS DE LONDRES

Nós, abaixo assinados, portuários da cidade de Santos, Brasil, vimos perante vossos companheiros portuários de Londres, neste momento escrevem uma das mais belas páginas da história da classe operária, enfrentando destemidamente os algos dos trapalhadores, hipotecar todo o nosso apoio e a nossa solidariedade fraternal.

Enfrentamos hoje, todos nós trabalhadores, uma das maiores reações desencadeadas pelos sindicatos de guerra; nos nossos sindicatos no Brasil estão todos os trabalhadores e, quando lutamos por aumento de salários somos encarcerados e presos. Foi por esse motivo que enviamos nosso representante, companheiro Geraldo Rodrigues dos Santos, ao II Congresso da Federação Sindical Mundial realizado em Milão para que denunciasse aos companheiros das nações as arbitrariedades a que estamos sujeitos.

Compartilhamos portanto da vossa luta que também é a nossa luta, mas para podermos vencer todos esses golpes é necessário que estejamos unidos e confiantes na vitória.

Queiram os companheiros aceitar as nossas saudações proletárias.

Santos, 20 de julho de 1949. — (Ass.) — Jurandyr de Abreu, Julio de Amaral, Israel de Jesus. (Seguem-se numerosas assinaturas).

Dimitrov e a...

(Conclusão da pag. central) Ihar completamente no fascismo — cujos métodos adota em escala cada vez maior para obrigar o povo americano a aceitar a nova conflagração.

E se a renúncia unilateral à guerra não afasta o perigo de guerra como ensinava Lênin, o que se impõe aos partidários da paz é forçar os bandidos imperialistas a renunciarem às suas pretensões ao crime com que amecam a humanidade. Dimitrov nos mostrou claramente o caminho: através da organização e mobilização de grandes massas e apoiando firme e resolutamente a política de paz da poderosa União Soviética — principal obstáculo à consumação dos planos dos expansionistas norte-americanos contra os povos.

PARTICIPAÇÃO

Ficaram noivos, em Uberlândia — progressista cidade do Triângulo Mineiro — os nossos amigos sr. Alcides S. Helou e Srta. Suhad A. Helou.

O pessoal de VOZ OPERÁRIA envia aos noivos o seu abraço e os seus votos de felicitações.

O PAPA E A LUTA PELA PAZ

Os jornais do dia 14 do corrente publicaram uma declaração do Vaticano, dizendo que o Papa havia excomungado todos os comunistas. Ora, está boa, O Papa está atrasado. Os comunistas e os trabalhadores em geral, que vivem sob este regime rodre que é o capitalismo, não temem essa bobagem. No inferno já vivemos nós, derramando o nosso suor, passando fome e a maior miséria para satisfação de todos esses ladrões que nos exploram. Nós, os trabalhadores que vivemos sob terror da chamada Civilização Ocidental, já estamos fartos de tanta calúnia vomitada pelo imperialismo norte-americano e o Vaticano. Este Papa, que fala em excomunhão, devia se lembrar que o mesmo Vaticano abençoou há tempos os ca-

nhões de Mussolini que invadiram a Abissínia e deram milhares de cidadãos inocentes na sua maioria católicos.

E este mesmo Pio XII apoiou e colaborou com o nazi-fascismo do princípio ao fim. Hoje é esta a serviço do imperialismo lanque, do qual é um dos porta-vozes.

Portanto, nós, os milhões de trabalhadores do Brasil,

católicos ou não, mas que acreditamos e confiamos no futuro, não podemos temer esse negócio da excomunhão. Para nós, o inferno que existe é a fome que assola os nossos lares e mata os nossos filhos. O Papa é contra a paz e assim se manifesta para servir ao imperialismo. Mas ele não consegue enganar a mais ninguém.

O que devemos fazer para desmoralizar de uma vez com esse amontoado de calúnias e de desespero o Papa e de seus parceiros nazi-lanque?

Devemos é redobrar a nossa luta pela Paz. E lutando com vigor e energia contra a guerra que lhe daremos uma resposta adequada.

ANTONIO N. SA — Rio, 15-7-49.

VIOLENCIAS DA POLICIA PAULISTA

Foram presos aqui 13 patriotas, defensores do Petróleo e da Paz. Foram sendo processados a pedido do Delegado de Miranópolis, com o qual concordou o promotor de Valparaíso. O Juiz fundamentou-se nos artigos 8, 9 e 12 do art. 3º

NA DEFESA DA PAZ

Diante do desconcerto e da confusão em que se debatem os propagandistas de guerra, prossigamos nós, comunistas, serenos e firmes, na luta pela paz, contra a guerra imperialista. Estamos dispostos a enfrentar as balas dos sicários policiais que não abatem o nosso animo, como não nos assustam os insultos e as calúnias dos propagandistas de guerra. Não é a eles que nos dirigimos, mas ao povo brasileiro, a todos os homens e mulheres, cidadãos honestos e pacíficos, que querem a paz e que não podem admitir que o sangue de nossa mocidade seja derramado numa estúpida carnificina, que só pode interessar aos grandes trustes e monopólios imperialistas. Estamos convencidos de que os sacrifícios que agora fizermos, por maiores que sejam, serão insignificantes em comparação com os horrores da hecatombe guerreira que queremos evitar".

LUIZ CARLOS PRESTES

TERROR POLICIAL NO TRIANGULO MINEIRO

ROBERTO MARGONARI

A UDN no governo de Minas e em vários municípios do Triângulo Mineiro está fazendo lembrar os tempos de terror que predominaram durante o Estado Novo. Os chefes políticos, manobrando as delegacias de polícia implantam o terror policial com o objetivo de amedrontar as grandes massas populares, para que elas não se organizem em defesa de suas reivindicações e em defesa da Paz.

As violências contra o povo são hábitas sob o governo do udnista Milton de Campos. Em Campo Florido, pelo simples motivo de ter procurado o prefeito e o delegado para protestar contra suas arbitrariedades, foi preso a verdadeira Lucília Rosa e aos empurros, metida num cubículo. Em Uberlândia, o delegado Lindolfo Coimbra prendeu quatro ex-candidatos a vereadores nas eleições passadas, por terem reproduzido um manifesto do grande Luiz Carlos Prestes. Em Uberlândia foi proibido o funcionamento do escritório dos vereadores de Prestes, que foi

assaltada a mão por vinte soldados embalados, que amarraram a porta, roubaram os arquivos, levaram para a delegacia, onde até hoje se encontra retirado. Com o mesmo aparato foi preso a Liga Camponesa de Sobradinho. Na greve dos chauffeurs o delegado, capitão João Martins, mandou ainda disparar duas rajadas de metralhadoras para amedrontar os grevistas, enquanto proibe, atualmente, a realização de um Congresso da Juventude de Uberlândia.

Em Canápolis, foi proibido e fechado, com grande aparato, o Congresso Camponês que iria se realizar ali, foram apreendidas as manufaturas que tiravam um jornal do campo e pelos diversos camponeses, bem como o redator do referido jornal, que foi barbaramente espancado. Agora, pela segunda vez, acaba de ser fechada a Liga Camponesa de Monte Alegre.

Quando que o povo, entretanto, não se amedronta com essas violências e que os camponeses do Triângulo de Canápolis se mantêm firmes na

CARTA DE SALOMAO MALINA

Aos Ex-Combatentes de Santos

Companheiros. Ainda uma vez, sinto-me na obrigação de dirigir-me aos companheiros ex-combatentes de Santos. Tenho tido conhecimento de tudo que os camaradas vêm fazendo e sinto-me verdadeiramente comovido.

Sei bem o quanto custa a luta dos companheiros neste regime de opressão e ditadura, onde os que pugnam pela paz entre os povos e pelo progresso da Pátria são liroteados pela polícia.

Sei que a luta dos camaradas é pelos princípios democráticos. Os mesmos pelos quais lutamos na guerra, e que este governo pretende anular para melhor entregar nossas riquezas e arrastar-nos a uma nova carnificina, onde derramariamos nosso sangue, justamente por aqueles que nos exploram e oprimem. Sinto como se nela tomasse parte, a luta dos companheiros e bem sei o que ela representa agora, em que tudo falta para nós

brasileiros, só havendo com fartura, prêmios e indultos para espíritos nazi-integralistas e craldores da Pátria.

Sinto com toda intensidade a luta dos companheiros porque sou ex-combatente, sou trabalhador e sou comunista com muita honra. É por isso que tenho certeza absoluta de que ela será vitoriosa. Será vitoriosa porque conta com o apoio do glorioso povo santista cujo grau de esclarecimento e combatividade é já tradicional.

Ao povo de Santos, que luta pelo retorno das liberdades democráticas, e que jamais deixará-se reduzir à condição de bucha para canhão, recusando-se a ser lançado em qualquer aventura guerreira para defender interesses dos magnatas imperialistas, minhas saudações.

Aos companheiros ex-combatentes filhos do mesmo povo, meu abraço fraterno!

Salomão Malina.

do Decreto-Lei n.º 431, de 18 de maio de 1938 (Lei de Segurança do Estado Novo). As provas do crime são as seguintes: em poder dos detidos foram encontrados exemplares de "Zé Brasil" de Monteiro Lobato e, com o patriota Apolônio de Araújo foi encontrada uma carta do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e o Manifesto dos Intelectuais pela Paz. Este último, por ser portador desses "materiais subversivos", ficou incomunicável por mais de 20 dias.

... UMA LEITORA.

INJUSTA PARTICIPAÇÃO DOS DONATIVOS PARA OS FLAGELADOS DE ALAGOAS

SR. REDATOR:

Quero expressar-lhe com tristeza e revolta a vergonha e a injustiça da distribuição dos donativos enviados de todos os pontos do Brasil aos flagelados martirizados pela última inundação em Alagoas. No caso os privilegiados foram e continuam sendo os funcionários públicos municipais e amigos

das autoridades e as próprias autoridades estão abrigados no conjunto residencial do Farol — 50 casas construídas pelo I. P. A. S. E., além de outras casas que são de propriedade do Estado. Enquanto isso numerosas famílias de operários estão dormindo em pedregulhos de esteiras pelo chão, no prédio da Exposição de Agricultura e no antigo quartel do 20 B. C. Até as estrebarias estão com tais intelições recebem viveres ou outra qualquer ajuda. E isto já vai para mais de 15 dias. Para uma família de 8 pessoas deram apenas um cobertor!

É uma miséria! Os jornalistas daqui não enxergam ou tem medo de falar. Aliás, na sua maioria, eles comem na mesma gamela com o Prefeito e o Governador do Estado.

As inúmeras toneladas de viveres, roupas, agasalhos etc., aqui chegadas foram distribuídas para os que estão abrigados nas casas subvencionadas pelo governo, no Ofanato S. Domingos, no Azilo N. S. da Conceição e em Colégio. A cada família recebe um tardo de xarque, 1 caixa de sabão, 1 saco de feijão, 1 de arroz, 1 de açúcar, macarrão, batatas, café etc. Inclusive para a casa do Prefeito foram mandados tais donativos.

Entretanto, nós, flagelados pobres, estamos na maior miséria. E nem temos esperança de que os homens das classes dominantes mandem e construam casas para nós ou mesmo reconstruir aquelas que não se danificaram de todo. Pobre, nesse governo, não tem importância... pelo menos agora, enquanto a classe operária ainda não conseguiu expressar toda a sua força através da união, da organização e da luta.

Mas confio no meu povo e em Luiz Carlos Prestes. Esses homens do governo, que tanto crime têm praticado, serão castigados mais cedo ou mais tarde. Serão pagos com a mesma moeda... Serão feridos com o mesmo ferro com que agora estão ferindo.

Tudo eu perdi. Casa, os meus pequenos haveres e até a minha saúde já não vale mais nada. E não recebi a solidariedade de todos os brasileiros que para nós enviaram os seus donativos. Até o dinheiro para botar esta carta no correio tive de pedir a um amigo Restame, pois, ainda, um pouco de energia para lutar. Por mim e por meu povo, sob a direção do querido camarada Luiz Carlos Prestes.

ARLENO M. DE AMORIM

— Maceió, 1-7-49.



MILTON CAMPOS, AGENTE DOS GRINGOS DA MORRO VELHO

A Procuradoria Geral do Estado lança ao desemprego 51 mineiros dos mais combativos, para que a empresa inicie despedidas em massa e continue lançando o terror contra a classe operária

ESSE ignominioso processo em que a Companhia Morro Velho tenta por via legal, em qualquer indenização garantida pela legislação trabalhista, 51 mineiros, tem, suas raízes nas lutas reivindicatórias dos valorosos trabalhadores daquela famigerada empresa imperialista, homens bravos, conscientes e patriotas, que não se curvaram diante da prepotência dos patrões nem se sujeitaram a ver os seus lares entregues a miséria para saciar o luxo dos parasitas ingleses.

A LUTA PELO CR\$ 13, DE AUMENTO

De há muito, vinham os valorosos mineiros empenhando-se na luta por um aumento geral de salários na base de CR\$ 13,00 diários. Esse movimento levou-os ao dissídio coletivo, no qual obtiveram vitória parcial, conseguindo a majoração uniforme de CR\$ 6,00. Isto se deu em meados de 1947. Esse aumento não poderia entretanto satisfazer as necessidades mínimas de qualquer deles e, muito menos dos que ficaram com os salários mais baixos. Assim, prosseguiu a heroica luta por mais CR\$ 6,00 de aumento e pela equiparação de salários, prescrita na própria Constituição que diz, deve haver "salário igual para trabalho igual".

A HEROICA GREVE DE OUTUBRO

A companhia, usando de seu velho processo de abafar as reivindicações operárias com perseguições ferozes, que já empregara em 1936 com uma dispensa em massa suspendeu então, quatro feitores que trabalhavam na seção "A". Esta arbitrariedade, somada às recusas da empresa de atender às pretensões dos trabalhadores fez levantar a massa na grande greve de outubro que fez paralisar os trabalhos em todas as dependências da Mina Grande. Assim, os trabalhadores usavam do direito de greve para levar os gringos a satisfazer suas justíssimas reivindicações.

A FARSA DO INQUERITO

Mas, enquanto prometiam uma coisa, os gringos manejavam por trás das cortinas, tentando novos golpes contra a classe operária. Assim, promoveram o famoso inquerito para provar a existência de uma "greve branca" na Mina Grande, a qual pretendiam lançar a culpa da baixa produção que se devia tão somente à deficiência de maquinaria e inépcia da administração.

E, simultaneamente, os ingleses amavam e instruíam vários capangas, que se haviam destacado como furacões no último movimento. TENTANDO CALAR A VOZ DO OPERÁRIO

As violências da companhia culminaram com o covarde assalto levado a efeito contra o escritório dos vereadores do povo durante o qual perderam a vida os valorosos líderes



William Dias Gomes e Ornelio Carvalho. Assim, tentava a "inglesa" calar a voz dos operários, através da eliminação física dos seus dirigentes, sustando dessa forma os amplos movimentos reivindicatórios que congregavam toda a massa.

Mas, como os operários não se deixaram intimidar pelo ter a Nova Lima a famosa comissão de inquérito que mais não fez senão dar força à tese da empresa de que "a baixa produção se devia à greve branca".

A MORTE DE LAMBARI

A Morro Velho não se contentou, porém, com essas providências "legais" e novo crime foi praticado pelos seus capangas, que mataram covardemente o bravo mineiro Lambari.

Ele era o mais visado de todos, por ser o que mais ligado estava à luta pela equiparação dos salários que empolgava os seus companheiros maquinistas perfuradores.

Mas, a grande manifestação que constituiu o enterro daquele valoroso batalhador da causa operária, foi uma prova de que os mineiros estavam dispostos a continuar a sua luta até a vitória final.

Eis porque a Procuradoria Geral do Estado isto é, o governo de Milton Campos, se apressou em requerer ao Juiz de Direito de Nova Lima a expulsão dos operários mais combativos, baseado no informe da Comissão de Inquérito. Pensa com esta dispensa revoltante, no só desligar de seus serviços todos os que não se conformam com a exploração desumana, dos gringos imperialistas, como ainda atingir outros objetivos, quais sejam as dispensas em massa baseadas nesse precedente para a aplicação do plano canadense de mecanização da mina;

o afastamento de operários que gozam de estabilidade e a atenuação da massa no sentido de não se lançar a novos movimentos reivindicatórios. Mas o exemplo de William, Ornelio e Lambari, deve ser seguido por todos os trabalhadores. A luta de um é a luta de todos. Hoje, a "inglesa" tenta despedir 51 mineiros. Amanhã quererá por na rua mais 200 ou mil, sem qualquer garantia. Que todos os trabalhadores da Morro Velho se unam e vejam que defendendo os seus companheiros ameaçados é defender a si próprios, é defender seu próprio emprego, é defender o pão de seus filhos.

"STALIN, SUSTENTACULO DA PAZ"

"Stalin é o principal sustentáculo da Paz na Europa", acaba de declarar o famoso escritor britânico George Bernard Shaw em carta dirigida ao deputado Ziliacus, recentemente expulso do Partido Trabalhista por sua política em favor da Paz e da cooperação com a União Soviética.

Diz textualmente Bernard Shaw: "Os ministros trabalhistas que vos expulsaram jamais abriram a boca em público sem declarar que está acima de tudo a necessidade suprema de uma guerra contra a Rússia, isso em face da bancarrota nacional disfarçada politicamente com o nome de "crise de dólares", em face da epidemia de greves. "Assgura-nos o governo — prossegue Shaw — que não somente os grevistas mas todos os que criticam as suas loucuras são comunistas dirigidos pelo Kremlin para sabotar a civilização ocidental e fomentar a guerra agressiva. Aqueles Ministros consideram Stalin como o Atila do século, quando Stalin é o principal sustentáculo da Paz na Europa".

NOTAS ECONOMICAS

OS TRUSTES SAO ASSIM...

OS TRUSTES americanos querem a guerra para evitar os prejuízos da crise cíclica. Sua produção e seu comércio estão caindo e isto significa redução de lucros. A guerra obrigaria o governo a fazer grandes encomendas aos trustes que, assim, elevariam sua produção, seu comércio e seus lucros. Atualmente grande parte das exportações americanas são financiadas pelo governo através o plano Marshall e por empréstimos aos países dominados por Washington. As mercadorias são embarcadas mas quem paga é o tesouro dos EE.UU. O programa de 1.400 milhões de dólares de armamentos para os países do Plano Marshall, agora em discussão no Congresso Americano será ampliado em caso de guerra e além disso, o governo lança encheria os trustes de encomendas de armas, munições, vestuários, alimentação, e outros produtos para guerra. Toda a indústria seria readaptada para a produção de guerra, os trustes teriam novo boom e todas as curvas da estatística econômica, que estão em queda subiriam novamente. Desse modo os trustes teriam como eles mesmo dizem conlornado a crise.

É um modo desumano e brutal. Seria o enriquecimento de um pequeno grupo pela aniquilação de milhões. Mas o capitalismo, com seus trustes, é assim.

CONCIENCIA DE CLASSE

Falando em nome de todos os tubarões, disse o sr. João Daudt em Araxá: "... nem por isso deixamos de exercer conscientemente o encargo, que nos compete, de orientadores da política econômica". Faltou dizer que os trustes imperialistas são sócios dos tubarões brasileiros nessa política econômica.

AS CAUSAS...

O governo está procurando explicar a situação econômica do país pela crise cambial dizendo que as causas são externas. Mas antes da crise cambial a situação também era péssima. Os países socialistas e os de governo popular conseguem neutralizar as influências externas. Recentemente a ONU informou que a produção está aumentando mais na Europa Oriental que na Ocidental.

A Greve Vai Derrubando A Assiduidade Total

A ENERGICA combatividade com que os tecelões fluminenses se lançaram à luta contra a cláusula da assiduidade com 100 por cento, realizando em todos os grandes centros têxteis do Estado do Rio um amplo movimento grevista, está quebrando em muitas empresas este odioso regime de multas, com o qual nenhum trabalhador pode concordar.

Já durante a greve os tecelões da Fabrica Pau Grande, em Magé, obtiveram o pagamento imediato do aumento de 40 por cento nos salários e a derrubada da exigência da assiduidade total, que foi reduzida para 80 por cento. Agora são os tecelões de Petrópolis, das fábricas Dona Isabel e São Pedro que, após a greve e prosseguindo em ativa pressão de massas sobre os patrões, conquistam o pagamento da parte do aumento que deixaram de receber durante todo o período em que os patrões não tomaram conhecimento das decisões do dissídio coletivo, pondo ainda por terra a obrigatoriedade de 100 por cento de frequência.

Na fabrica dona Isabel os trabalhadores obrigaram os patrões a estipularem uma tolerância de 15 horas de faltas durante a semana e na fabrica São Pedro uma tolerância de 12 horas. O operário dessas duas empresas que por qualquer motivo deixe de comparecer ao serviço durante esses períodos (18 e 12 horas semanais, respectivamente) não será prejudicado no recebimento do aumento de salários e do repouso semanal.

Essa significativa vitória dos tecelões petropolitanos, entretanto, não caiu do céu, nem foi obra de benevolência dos patrões. Eles a conquistaram por intermédio de lutas energicas do emprego da greve. O movimento grevista, em Petrópolis, terminou com a promessa dos patrões de que iriam pagar os atrasados até o dia 25 de junho e de que estudariam, a seguir, a questão da assiduidade.

Na verdade, pressionados pelas lutas energicas dos trabalhadores os patrões procuravam ganhar tempo. Assim é que a 25 de junho, quando os operários da fabrica dona Isabel foram receber os salários já com o aumento de 40% e com a amortização dos atrasados verificaram que os empregadores tinham preparado um golpe: — deixaram de pagar o abono que normalmente incorporavam aos salários, todos os meses.

Mas, organizados e com a experiencia da ultima greve, os operários protestaram, paralisando o trabalho. Nessa ocasião exigiram ainda dos empregadores que decidissem até 11 do corrente sobre a suspensão da exigência da assiduidade. Nesse protesto os tecelões demonstraram extraordinaria energia. Depois de paralisaram o serviço, desligaram a chave de força da fabrica, impedindo, assim, qualquer tentativa de colocar as maquinas em funcionamento. Ao mesmo tempo, os grevistas ocuparam os portões da fabrica deixando os patrões presos dentro do edificio. Esses só tiveram permissão de se retirar depois que chegaram a um acordo com os trabalhadores, baseado na volta do pagamento da bonificação e na suspensão da exigência da assiduidade total a partir de 11 deste mes.

OS TRABALHADORES DEVEM DEFENDER INTRANSIGENTEMENTE SUAS CONQUISTAS

Ela ai mais um exemplo convincente para toda a classe operaria de que pode e deve — derrubar a

Vitórias em Petrópolis dos tecelões das fábricas dona Isabel e São Pedro — Depois da greve, os trabalhadores conquistaram considerável redução na exigência da frequência obrigatória a serviço — Nova greve de algumas horas na fabrica dona Isabel: os grevistas desligaram a chave de força e, ocupando os portões da empresa, deixaram presos os patrões —

cláusula escravagista da assiduidade, lançando-se organizada e corajosamente à luta.

E essas lutas são tanto mais necessárias e urgentes quando, como agora acontece os patrões e o governo tentam liquidar

completamente as conquistas dos trabalhadores, não havendo intenção de largar a escala a qualquer patrão, contra o direito à estabilidade, campanha esta que, juntamente com o regime de multas da exigência da assiduidade visa rebaixar ao máximo os salários já miseráveis da classe operaria.

Submissos aos imperialistas norte-americanos, aos que entregaram o controle absoluto da economia nacional, o governo Dutra e as classes dominantes arrastaram o país a um desastre, impondo-lhe de maneira brutal as consequências terríveis da crise econômica que avança indelicavelmente nos Estados Unidos. Seu objetivo, porém, é o de descarregar completamente sobre os ombros da classe operária — através do desemprego em massa e da redução dos salários — todas essas consequências calamitosas. Por isso se preparam para liquidar com algumas direções que a classe operária brasileira conquistou através de duros sacrifícios e que, ainda os conserva através de duras lutas.

Lutando, portanto, contra a exigência da assiduidade, pelo pagamento do repouso remunerado, por aumento de salários e por outras reivindicações, os trabalhadores têm a opor uma barreira à política criminosa dos patrões e do governo, política cujo objetivo principalmente visa a desflagração da guerra imperialista, para maior exploração das massas trabalhadoras e maior opressão das massas populares.

VOZ DOS CAMPOS

OCUPARAM DE ARMAS NAS MÃOS O LATIFUNDIO DO JAU'

Os Camponeses do latifúndio do Jau', em Fernandópolis, no Estado de São Paulo, ocuparam de armas nas mãos, as terras do fazendeiro indigenado que se encontravam com a alta do arrendamento, o sistema de vales e o monopólio de inseticidas. A área ocupada por aqueles trabalhadores agrícolas abrange uma vasta região, compreendendo faixas de terras de Populina, Sol, Guarani do Oeste e Brasilândia. Em Populina, os camponeses realizaram um grande comício expulsando o taturá da localidade. A polícia, apesar do terror que vem desencadeando nas imediações, não conseguiu penetrar na zona ocupada pelos trabalhadores.

GREVE EM LUTECIA

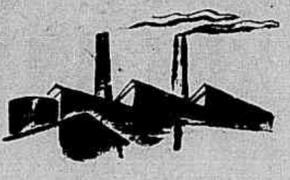
Uma grande vitória conquistaram os camponeses que trabalhavam no latifúndio do latifúndio Otávio Moura Campos, em Lutecia, S. Paulo. Os camponeses eram escandalosamente roubados na medida usada pelo fazendeiro para a passagem do café colhido. Exigiram que o fazendeiro modificasse o sistema de medição e, como não fossem atendidos paralisaram o trabalho. Veiu a polícia e prendeu dois camponeses, o que só serviu para acirrar os ânimos. Depois de vários dias de greve, o taturá foi obrigado a atendê-los, do contrário perderia toda a colheita.

NÃO SE RETIRARÁ DAS TERRAS Em Penápolis, no Estado

de São Paulo, vinte e três famílias camponesas, ameaçadas de expulsão do latifúndio do taturá Olinto Val de Marim, estão dispostas a defender com suas próprias vidas o direito de fixação que adquiriram depois de duros anos de trabalho naquelas terras. O taturá que afirmara recentemente bastar a venda de um pé de peroba, em cada alqueire, para pagar o valor de compra de todo o latifúndio, resolveu entregar a colonização das terras a um japonês, tentando primeiro a expulsão dos camponeses. Estes declararam que não se permitirão das terras e que saberão repelir qualquer tentativa de expulsão.

A ESPOLIACAO DOS CAMPONESES EM URUGUAIANA

Em Uruguiana, no Rio Grande do Sul foram as condições de vida dos trabalhadores na lavoura açucieira. Nas granjas de arroz os camponeses moram em verdadeiras tocas. Suas casas são construídas em grande maioria, com duas taboas de pinho, cobertas de canim. Os levantadores de taipa que fazem os trabalhos mais insalubres das granjas, ganham 60 centavos por metro de taipa. Os trabalhadores melhor remunerados e que trabalham de sol a sol, não conseguem fazer mais de 16 cruzeiros por dia, dando uma média de 400 cruzeiros por mês. Situação análoga era a reinante na Zona Missionária, que está se modificando através da organização dos camponeses e da luta decisiva contra os gananciosos latifundiários.



PORQUE AINDA HA' O POVO LEVARA' A RUA...

Subestimação do Perigo de Guerra

LUIZ CARLOS PRESTES

"A nossa subestimação do perigo de guerra se deve, antes e acima de tudo, à falta de um maior conhecimento de nossa teoria revolucionária, do marxismo-leninismo-stalinismo que nos ensina que a guerra, imperialista decorre da própria natureza do capitalismo. As guerras não são devidas ao acaso, nem aos erros de um ou outro homem de Estado, resultam do desenvolvimento das forças econômicas e políticas mundiais na base do capital monopolista. Os trusts e monopólios ainda não foram varridos da face da terra e ainda lutam pelo domínio do mundo. Lenin já dizia em 1914 que "após esta guerra se não se produzir uma série de revoluções coroadas de sucesso, outras guerras virão em breve" e o camarada Stalin, no seu célebre discurso aos eleitores, de março de 1946, insistiu:

"Nós, marxistas, declaramos que o sistema capitalista de economia mundial traz em si elementos de crise e de guerra, que o desenvolvimento do capitalismo não segue um curso firme para a frente, mas prossegue através de crises e catástrofes".

Ora, basta o mais elementar conhecimento de que hoje se passa no mundo, a análise mesmo pouco aprofundada dos acontecimentos mundiais para que se revelem aos nossos olhos os "elementos de crise e de guerra" que se avolumam cada vez mais e que tentamos aqui reunir resumidamente, chamando para o estudo de cada um destes pontos a atenção de todos os comunistas e de todos os sinceros partidários da paz: 1) Agravamento inaudito da crise geral do capitalismo, da luta entre o Trabalho e o Capital. A guerra é a única saída que vêem os trusts e monopólios e as camadas dirigentes de diversos países diante das dificuldades que se acumulam e que ameaçam seus privilégios de exploradores; 2) A crise do sistema colonial assume proporções cada dia maiores, especialmente na Ásia, e mais particularmente na China, onde os povos se libertam do jugo imperialista e ameaçam, assim, toda a estrutura do sistema atual do capital monopolista; 3) Aprofunda-se a divisão do mundo entre as forças libertadoras do socialismo e da democracia de um lado, que crescem, e o capitalismo escravizador e explorador de outro, que se debate em situação cada dia mais difícil".

(Do artigo "A Luta pela Paz, nossa tarefa central e dever de honra de cada comunista").

O Brasil e os Pactos...

(Conclusão da 4.ª pag.)

Brasil" longa reportagem, sob o título — "E brasileiro ou norte-americano o nosso Exército?" — e as revelações que faz são revoltantes. Cita o papel de supervisoras de nosso mecanismo de defesa exercido pelas missões militares lanques e destaca bem que, "ao contrário do que se dava com as antigas missões francesa e naval americana, que eram contratadas e pagas pelo governo brasileiro sem nenhum vínculo com seus governos de origem, a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos é o que se vê: um prolongamento do exército norte-americano, infiltrado como ponta de lança dentro de nossos ministérios..."

Sob a direção dessa Comissão padronizam-se de acordo com os modelos lanques o método de treinamento, os armamentos e até o fardamento de nossas forças militares. "A antiga bota e perneira do tipo intendência — informa o citado oficial — foram substituídas pelo combat-boot americano... As novas camisas cáqui para oficiais e praças são do tipo americano e — o que é mais grave — compradas nos Estados Unidos..."

Com a padronização dos armamentos largas verbas públicas estão sendo consumidas. Até o ano passado, o governo já havia despendido com a aquisição de armas norte-americanas mais de 7 bilhões de cruzeiros.

Tudo se encaminha, assim, para fazer de nosso Exército uma espécie de tropa de segunda linha do Exército norte-americano e, portanto, para fazer com que nossa juventude entregue o seu sangue aos vampiros de Wall Street.

Na verdade, pouco falta para que se confirme plenamente a dramática advertência de Prestes de que a execução do Plano Truman, no qual se baseia o Tratado de Petrópolis, conduzirá o Brasil à humilhante situação de ver seus soldados sob o comando de oficiais lanques.

Para isso, mais um passo é o fato gravíssimo denunciado pelo capitão Fernandes: "consta, diz ele, que

existe no E.M.E. um plano de transformação de nossas divisões em divisões do tipo americano, já em execução, muito embora dependa de lei especial do Congresso".

Tudo isso são fatos, não palavras. São fatos que denunciavam ao povo que os pactos de guerra, como o Pacto do Atlântico e o Tratado Interamericano de Defesa, não somente se destinam a arrastar nossos povos à agressão contra a humanidade livre, mas realizam, também, a agressão lanque contra nossas soberanias nacionais. Como patriotas e partidários da Paz, não podemos, pois, perder um minuto para denunciar e derrotar, através de lutas de massas, esses tratados de colonização e a política de agressão de seus signatários.

Para Lutar Contra...

(Conclusão da 4.ª pag.)

A união sem distinção de concepções políticas ou religiosas, é, assim, a primeira base para formar a barragem à guerra ativamente preparada em Nova York.

Desse forma, a campanha com argumentos, persuasiva, e a união cada vez mais ampla, são suas condições necessárias para erguer a primeira barreira às ameaças de guerra.

ISTO POREM NÃO BASTA

O peigo exige ação. Que espécie de ação e como dirigilas?

1 — TORNAR CLARAS AS IDEIAS DOS MEMBROS DO PARTIDO E POR SEU INTERMÉDIO A TODOS OS TRABALHADORES.

Vejam o que é necessário compreender bem: A GUERRA NÃO SERÁ DESENCADEADA PELOS IMPERIALISTAS SENÃO NO MOMENTO EM QUE CONSIGAM ENGANAR A GRANDE MAIORIA DA POPULAÇÃO.

E' bem evidente que não basta ser partidário da Paz para defendê-la. Os comunistas devem explicar a todos os partidários da Paz a necessidade de ação.

(Conclusão da 1.ª pag.)

nos.

E a par com esses preparativos militares, os políticos de Washington seus parceiros e lacaios praticam cada vez mais abertamente uma política de franca hostilidade à União Soviética e aos países livres da dominação imperialista, golpeando profundamente a Organização das Nações Unidas e dificultando, por todos os modos, o entendimento e a cooperação internacionais.

O mecanismo para a agressão guerreira está, assim, preparado e os pretextos para desencadeá-la são criados artificialmente pelos bandidos imperialistas.

Mas, ao lado da firme e resoluto política de Paz do governo soviético, uma força ainda detem o braço dos incendiários da guerra: a opinião pública mundial, inclusive dos países cujos governos preparam a carnificina. Os povos do mundo não querem a guerra e se mobilizam para impedi-la. Sem que consigam mistificar os seus respectivos povos, convencendo-os de que "a guerra é necessária" ou, pelo menos, fazendo-os tomar uma posição de passividade diante do crime que se prepara, a empreitada guerreira dos carniceiros imperialistas se torna, para eles, cada vez mais arriscada.

O POVO REAFIRMARÁ SUA VONTADE DE PAZ, NA CIDADELA DO IMPERIALISMO

Dai a importância extraordinária desses congressos e dessas reuniões dos partidários da Paz. Eles, reafirmando a possante vontade de paz dos povos, alertam as grandes massas sobre as ameaças de guerra existentes e, ao mesmo tempo, fazem sentir aos traficantes de guerra a repulsa popular aos seus intentos criminosos. Servem para unir e canalizar essa poderosa vontade de paz, contribuindo para que em cada país, em cada continente e em todo o mundo se levante uma poderosa frente única dos povos contra a guerra imperialista.

No caso particular do Congresso Continental Americano da Paz sua importância se acentua, pelo fato de ele constituir uma poderosa demonstração de repúdio à agressão guerreira, dentro do próprio centro diretor da

conspiração contra a Paz, o nome Continente, hoje completamente colonizado pelos agressores nazi-lanques. Num momento em que, sob a orientação do governo de Washington, os governos latino-americanos e do Canadá, traíndo os interesses da soberania nacional de nossos povos, hipotecam o nosso sangue aos chacais de Wall Street para a agressão contra o socialismo, o Congresso do México será, sem dúvida, a resposta, diante de todo o mundo, de que os povos continentais não aceitarão, em hipótese alguma, esta guerra contra a humanidade e jamais se deixarão transformar em tropas coloniais para o assalto contra a classe operária, contra a UNIAO SOVIÉTICA, a grande pátria dos trabalhadores.

PAZ E LIBERDADE

E' com o sentido de dar ao Congresso do México essa repercussão internacional, de fazê-lo, realmente, uma grande contribuição à causa da Paz, que os trabalhadores, as mulheres, os jovens e os intelectuais fieis à causa do povo, em nosso país, se mobilizam para essas assembleias preparatórias do grande conclave continental.

E' claro que, nas condições de nossa terra, sob a ditadura guerreira de Dutra, esta mobilização de massas em defesa da Paz val se revestindo e tem de assumir completamente o caráter de lutas e manifestações energicas contra este governo de agentes dos agressores nazi-lanques.

Por todos os meios, inclusive pelo terror sangrento, o governo do sr. Dutra procura ilegalizar a luta pela Paz, impedir que o povo clame na rua contra os preparativos de guerra. Assim, para poder se manifestar pela paz, contra a guerra, o povo brasileiro tem de travar uma luta vigorosa contra a atual ditadura, pela reconquista da praça pública, do direito de reunião e manifestação, pelo direito de greve e a liberdade sindical, enfim, pelas liberdades democráticas.

LEVAR AS RUAS A LUTA PELA PAZ

E é com este sentido que os partidários da paz mar-

O EXEMPLO...

(Conclusão da 12.ª pag.)

operária luta concretamente em defesa da Paz, lutando ao mesmo tempo por suas reivindicações. E' realmente, com ações de massas desse estilo e ainda mais vigorosas que a classe operária, indo até a derrota do governo de guerra e de fome do sr. Dutra, poderá abrir o caminho para um futuro melhor para todo o povo e dar uma contribuição decidida às forças que, em todo o mundo, se levantam contra a guerra imperialista.

E' certo que os trabalhadores de Sorocaba, cidade essencialmente operária e de alto nível político, poderão fazer muito mais pela causa da Paz e das massas exploradas e oprimidas da população. Poderão levar até a formas ainda mais altas as lutas que iniciaram, varrendo da cidade os bandidos policiais, assassinos de trabalhadores, e que sustentam pelo terror a monstruosa exploração patronal a que se encontra submetida a classe operária. Esse dever, aliás, o compreendem os líderes operários de Sorocaba, quando declaram em seu recente manifesto: dirigido ao proletariado paulista:

"Permanecemos vigilantes unidos porque só assim nossos direitos serão respeitados. A luta continua e não cessará enquanto não formos atendidos".

cham, no Brasil, para a realização de suas assembleias de Paz e para o Congresso Continental do México. Exemplos que já possuímos, como o dos operários têxteis de Sorocaba, que fizeram durante a greve recente uma gigantesca manifestação de rua em defesa da Paz, mostram que, nem com as portarias ilegais nem com as violências de sua gestapo, a ditadura poderá impedir que nosso povo lute contra a guerra organizando-se nos locais de trabalho, nos bairros, nas vilas, nas fazendas, nas associações femininas e juvenis para protestar contra os preparativos e a política de guerra.

Agora, para o maior êxito das conferências estadu-

ais, dos Congressos regionais e do Congresso Continental é preciso que os partidários da Paz levem à rua as suas manifestações em defesa da Paz, como estão fazendo as mulheres paulistas, que promovem comícios e conferências nos bairros e instalam pela cidade mesnhas para angariar assinaturas de apoio ao conclave de México; como fazem os jovens bandeirantes que promovem torneios esportivos em benefício da campanha da Paz ou os trabalhadores de diversas empresas que constantemente realizam comícios concitando seus companheiros a participarem ativamente da luta contra a guerra imperialista.

A Defesa do Petróleo...

(Conclusão da 12.ª pag.)

«APOIO DE ROCKFELLER»

Logo depois do regresso de Dutra dos Estados Unidos, «O Jornal» do nauscabundo Chateaubriand escrevia o seguinte em sua primeira página:

«... está praticamente ultimada a solução do problema das instalações de refinarias de petróleo no país... Podemos adiantar que com o apoio decidido do sr. Nelson Rockefeller... os meios financeiros norte-americanos já dispuseram apoiar esse empreendimento, realizando o financiamento necessário».

E' quando se esclarecem definitivamente as vistas que nos fez em 1948 o sr. Nelson Rockefeller, aparentemente para tratar sobre porcos e milho híbrido, mas na realidade para negociar as concessões petrolíferas.

O POVO REPELE A STANDARD

Mas o povo brasileiro está decidido a não permitir a traição em favor da Standard Oil. Os argumentos da imprensa vendida ao imperialismo não abalaram a firme convicção de que a única solução aceitável é: NADA AOS TRUSTES! LIQUIDAR O ESTATUTO DE PETRÓLEO! FACA-SE O MONOPÓLIO ESTATAL PARA A INDUSTRIA PETROLÍFERA!

O EXEMPLO DO POVO MEXICANO

O tema nortístico O PETRÓLEO E' NOSSO permanece vivo como uma flâmula da grande luta anti-imperialista na qual enfrentamos a voracidade dos trusts guerreiros e escravizadores de povos impedindo a aprovação do Estatuto do Petróleo, o Estatuto da Standard Oil.

O povo brasileiro — ante a mais grave ameaça à soberania nacional, que se traduz em ofensiva simultânea dos principais trusts lanques — olha com simpatia o grande exemplo dos patriotas mexicanos que ainda há poucos dias fizeram seu governo recuar nas negociações com o governo americano para devolver aos trusts a riqueza petrolífera do México. Um membro do governo mexicano foi obrigado reconhecer publicamente que «A ACEITAÇÃO DAS CONDIÇÕES IMPOSTAS PELOS ESTADOS UNIDOS LEVANTARIA TANTO O EXERCÍCIO COMO O POVO CONTRA O GOVERNO». «SERIA O SUICÍDIO POLÍTICO DE ALEXANDER» (o presidente atual).

Este fato mostra que o governo americano está fazendo de testa-de-ferro das empresas que controlam o petróleo, impondo de governos a governos as exigências colonizadoras dos trusts.

Ma, ensina que nem sempre os trusts todo poderosos

e seus porta-vozes governamentais conseguem seus objetivos imperialistas. E' quando o povo unido se opõe à capitulação de seu próprio governo e impede a traição com grandes demonstrações de massa através de greves, como as que ocorreram há pouco nas minas de petróleo do México — que constituíram um aviso ao governo de Alemanha, obrigando-o finalmente, a recuar de seus cambalachos contra os interesses nacionais.

O povo brasileiro, como o povo mexicano, pode resguardar suas fazidas de ouro negro, prosseguindo vigorosamente a luta contra qualquer concessão à Standard Oil e demais monopólios estrangeiros exigindo o arquivamento do Estatuto Standard-Dutra, repelindo a cínica intervenção de Anderson nos nossos assuntos internos e exigindo sua expulsão.

A vitória neste terreno será também uma vitória da causa da Paz, pois significará a derrota de um truste que se coloca entre os principais fazedores de guerra — a Standard Oil de Rockefeller.

O Povo Deve...

(Conclusão da 3.ª pag.)

povo fazer? Claro que defender energeticamente suas moradias, os favelados não deixando que se derrube nenhum barraco, enquanto não lhes sejam dadas, não em promessas, mas concretamente, casas mais higienicas onde habitar; os inquietos, organizando-se nos bairros e resistindo às ordens de despejo; os desabrigados ocupando organizadamente as centenas e centenas de residencias que permanecem desabitadas, e que assim se encontram apenas para servir exclusivamente ao luxo e aos prazeres de meia dúzia de afortunados.

Somente assim o povo poderá impor uma solução ao grave problema da falta de casas, problema que na realidade, não é insolúvel, pois os poderes públicos tem o dinheiro suficiente para construir habitações onde o povo morar. Muito menos da metade de que a ditadura já gastou com a compra de armamentos norte-americanos para a guerra dos trusts que esfoemam nosso povo — mais de 7 bilhões de cruzeiros — seria realmente suficiente para melhorar a situação dos favelados e para a construção de muitas centenas de habitações populares. Mas, é claro que o governo pensa apenas em seguir os planos guerreiros dos magnatas lanques e os interesses dos grandes negociistas nacionais. Assim, o povo que não tem onde morar, é que deve tomar em suas próprias mãos a solução deste grave problema, convencido de que, o que o atual governo gasta para arruinar o país a uma guerra infame, é suficiente para dar um tecto a milhares de desabrigados.



Assassinos Assaltam VOZ DAS FABRICAS Patriotas em S. Paulo

A POLICIA DE ADEMAR DE BARROS COMETE MAIS UM CRIME

DEPOIS do sangrento massacre policial contra os participantes do I Congresso Brasileiro da Paz, na sede da UNE, todo o povo brasileiro e a opinião pública mundial tomaram conhecimento de que, no Brasil, existe um governo de criminosos disposto a prática de todos os crimes para chegar ao crime supremo contra a pátria e a humanidade: lançar nosso país e nossa juventude no matadouro das guerras de Wall Street.

Desde então, definitivamente desmascaradas como uma ditadura sanguinária a serviço dos planos de agressão guerreira dos imperialistas nazifascistas a ditadura imperialista, tem procurado pelo terror impedir que o povo levante sempre mais alto a bandeira da defesa da Paz, de acordo com seus tradicionais e suas mais profundas aspirações patrióticas. Jovens estudantes trabalhadores e mulheres têm sido presos por fazerem, nas ruas, propaganda contra a guerra imperialista. Comícios, conferências e manifestações populares em defesa da Paz são violentamente proibidos pela polícia da ditadura, que chega ao cúmulo de lançar um documento tão infamante como a portaria do chefe de polícia de São Paulo, proibindo qualquer atividade de defesa da Paz, ainda que em reunião fechada e dirigida por pessoas não comunistas.

DERRAMANDO O SANGUE DOS PARTIDARIOS DA PAZ

É o desejo infame do atual governo de se lançar na agressão guerreira contra a humanidade livre, a reboque dos bandos nazifascistas, que explodem gritante nessa onda de terror contra os partidários da Paz.

É possível derramar aos

borboteia o sangue de nosso povo na guerra dos escravagistas de Wall Street a ditadura vai ensanguentando os lares dos trabalhadores e patriotas, com os atentados às vidas dos que defendem a paz. Ainda há poucos meses, em Sorocaba, o tecelão Antônio Rosado era baleado por um beleguim policial porque se encontrava prestando cartazes contra a guerra imperialista e por aumento de salários. Esta semana, ainda em São Paulo, a gestiona de Dutra e Ademar derretem mais uma vez o sangue da classe operária, em luta pela paz. Depois de proibir legalmente a realização de uma conferência do padre Arnaldo Moraes Arruda, na Biblioteca Municipal sobre o Cristianismo e a Paz os bandos colerados da polícia atacaram a multidão que se dirigia em resposta de protesto às pretensões dos jornais assassinando o jornalista Vivente Maluani, vitimado por uma bala de arma automática (arma que só a polícia possui) na festa.

O POVO NÃO MEDIRA SACRIFICIOS NA DEFESA DA PAZ

Este novo crime contra a paz revolta todos os democratas e patriotas e não pode deixar de provocar entre os trabalhadores e o novo os mais decididos protestos. Deve sobretudo acelerar a luta em defesa da Paz porque, como escreve Luiz Carlos Prestes, estamos convencidos de que os sacrifícios que fizemos por melhores que sejam serão insuficientes em comparação com os horrores da hecatombe guerreira que ocorrerá.

No verdade, o sangue dos mártires da luta pela Paz que já tomaram em suas mãos as armas da polícia de Dutra, está contribuindo para o desenvolvimento das lutas con-

tra a guerra e este governo de carneiros, nosso povo não venha a servir de bucha de canhão para as

aventuras guerreiras contra a humanidade em que se pretendem lançar os gangsters de Wall Street.

LUTA NO PORTO DE SANTOS

Os portuários de Santos estão empenhados em luta por 100% de aumento nos salários apesar das denúncias policiais dos pelegos, que vêm empregando todos os esforços

para torpedear a campanha. Qualquer referência a aumento em encurva ou inscrições murais é motivo de prisão. Esses fatos não arrefecem o animo dos portuários, que se encontram diante do dilema ou prosseguem na luta — o que vêm fazendo — ou parecem e fome.

A Mulher e a Solidariedade

MILTON LOBATO

(Secretário da Comissão Central de Solidariedade)

AS MULHERES CARIOCAS estão escrevendo belas páginas no nosso movimento de solidariedade. Desde 1935 têm se mostrado dignas de confiança de seus companheiros. O amor a esse trabalho, a dedicação, o entusiasmo e a responsabilidade com que encaram essa tarefa fez com que elas, mais tarde, viessem a ocupar, seus verdadeiros lugares, ao lado de todo o povo, no Partido de Freixas.

A luta de ajuda à FEB, a campanha da Anistia, a Campanha da Constituinte, as últimas campanhas eleitorais estão cheias de trabalho e dedicação femininas.

Com a reação atual, apesar do desespero das classes dominantes e das violências contra o povo, as mulheres vêm se mostrando dignas de suas lutas anteriores. Mas é na solidariedade, sem dúvida, onde precisamos incentivá-las mais.

Em primeiro lugar, vejamos o comportamento as mulheres das famílias dos presos políticos. Elas deram belos exemplos. Foram aos jornais em comissão, denunciaram as prisões ilegais e tornaram público seu protesto. Foram às Camaras aos Juizes e a todos os lugares que lhes apontaram como sendo onde poderiam encontrar apoio na luta para libertar seus filhos, irmãos, esposos, pais, noivos ou parentes de um modo geral.

Um caso que é um exemplo em mesmo presente. Trata-se da companheira de Constantino, com seis filhos menores, o maior de seis anos e o menor de um ano e seis meses. Morando num caso de comodos, deixava as crianças, sob a responsabilidade do filho mais velho, trançadas por fora e a trabalhar para garantir o sustento seu e de seus seis filhos, e tratar da liberdade do marido. Enquanto a mãe trabalhava as crianças brincavam de "se esconder", como me contou o mais velho. Comiam pedaços de pão, que ficavam num saquinho, e é de se ficar pasmado como podiam fazer este milagre de comportamento e de cooperação. Os moradores dos quartos vizinhos mal sabiam que ao lado desenrolava-se uma verdadeira epopeia. Ao visitar, um dia, aquelas crianças, pude observar como se apresentavam alegres e bem tratadas, penteadas e or-

gulhasas com o tratamento daquela mulher que luta e que confia no futuro, e que recebe apenas uma modesta quantia da Comissão de Solidariedade. E ela não tinha uma queixa sequer de Solidariedade, pois, ela mesma, incarnava a autentica solidariedade ao ser marido preso. Mas não podia esconder um elevado sentimento de revolta contra os tiranos que mantinham preso seu companheiro sem culpa.

Das mulheres alheias às famílias dos presos, mas que a eles se ligaram por um indizível espírito de solidariedade, conheço o caso de duas companheiras, cujo trabalho junto aos Juizes foi decisivo para a libertação de presos.

Quero me referir a Otavia e Neemia. A primeira, no caso dos trabalhadores da Light, a segunda no caso Guy Nicolau. Mulheres de alta compreensão política e elevado sentimento de solidariedade, impressionaram vivamente aos juizes encarregados dos processos. Numa das visitas, um magistrado impressionado pelo trabalho desenvolvido, não teve outra coisa a dizer senão que "extranhava que senhora tão distinta com interesse por perigosos agitadores". Mas o fato foi que essa visita foi decisiva para o andamento do processo que viria libertar mais rapidamente os presos. A visitante soube, então, ser a interprete da aspiração de milhares de pessoas. Ela não falou apenas por si, mas por todos os patriotas que não podem concordar com tais violências e arbitrariedades.

Na solidariedade. Proletaria tivemos o exemplo das mulheres trabalhadoras e de famílias dos trabalhadores que durante a greve de Lafaete ocuparam os locais de trabalho de seus companheiros, impedindo a nefasta ação dos furadores de greve e policial, que tentaram prejudicar aqueles trabalhadores em luta por suas reivindicações. É um elevado exemplo de luta que só se verifica quando melhora a compreensão da mulher mas que é interessante apontar.

Nossa confiança na mulher brasileira é a maior possível diante dos exemplos que vimos e, diante, os dias que a esperamos na luta pelo progresso e emancipação de nossa Pátria.

REIVINDICANDO AS LIBERDADES SINDICAIS

Em Fortaleza os trabalhadores têxteis movimentam-se para exigir aumento de salários, pagamento de repouso semanal e a anulação da exigência de 100% de assiduidade para a concessão do aumento ou do repouso. Nas fabricas S. José e Santa Cecília, as reivindicações levantadas incluem também as liberdades sindicais.

DOQUEIROS DE RECIFE CONTRA OS POLICIAIS

Em Recife, os doqueiros, em luta por aumento de salários e eleições sindicais estão exigindo da administração de Porto a imediata expulsão dos policiais que montam guarda nas docas. Em manifesto da Comissão de Reivindicações, os doqueiros apontam aqueles elementos como "conhecidos sufocadores das reivindicações da classe operária".

DEFESA DOS MINEIROS DE MORRO VELHO

Em defesa dos mineiros de Nova Lima, ameaçados em sua estabilidade por inquérito requerido pelo governo Milton Campos, foram contratados os serviços profissionais dos drs. Hezick Muzzi Orlando Bonfim Junior, Fabio Medeiros, Antonio Cláudio de Lima e Francisco Chermont, que ajudarão no setor jurídico essa luta que é de todo o proletariado em defesa dos mineiros de Morro Velho.

LUTAM OS METALURGICOS PAULISTAS

Os trabalhadores da Metalurgica Ultra Ltda., na capital paulista, iniciaram um movimento por aumento de salários e contra o 100% de assiduidade. A empresa que retira lucros fabulosos anualmente, paga salários que não ultrapassam 1.100 cruzeiros.

A Verdade Sobre os Diplomatas Americanos

por ANNABELLA BUCAR

CAPITULO II

A CAMARILHA ANTI-SOVIETICA DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

GEORGE KENNAN — Este homem do qual frequentemente se diz no Departamento de Estado que «ele sabe mais sobre a Rússia do que qualquer outro americano», estudou o curso no Instituto da Europa Oriental, famosa escola de agentes de informações alemãs, destinados a serem enviados à Rússia.

Talvez seja esse o traço mais característico da biografia de um homem cuja carreira atesta que, para ele o caminho do «conhecimento» da Rússia passava por Berlim, e não pela Rússia.

Kennan fala russo com forte sotaque estrangeiro. Quanto ao alemão, fala sem o menor sotaque.

bre a União Soviética, mas não nos trabalhos de educação socialista que se executavam à sua volta. Sabe-se muito bem no Departamento de Estado que durante a permanência de Kennan na embaixada americana de Moscou, seus melhores amigos foram os diplomatas e oficiais do exército da embaixada alemã. Foram eles precisamente que lhe falaram sobre a Rússia, sendo através dos olhos dos hitleristas, portanto, que ele encarava a Rússia.

Nada de extraordinário então que esse «técnico» sobre a Rússia não tenha feito maiores progressos no conhecimento da União Soviética do que seus mestres e que, agora, tente repelir os erros nefastos dos oficiais, diplomatas e espiões fascistas que já a essa época sonhavam conquistar a URSS, num espaço de três meses.

No início da carreira diplomática de George Kennan há cerca de vinte anos, um pequeno grupo de funcionários altamente colocados no Departamento de Estado, escolheram no como um «homem de futuro» destinado a ser um «eminente diplomata, um técnico sobre a Rússia». Esses funcionários previam que, apesar de seus esforços, chegaria o dia em que os Estados Unidos teriam inevitavelmente que estabelecer relações diplomáticas com a União Soviética, e a instituir uma embaixada em Moscou.

Com esse intuito resolveram escolher e preparar jovens prudentes, capazes e com seu auxílio, exercer influência sobre as relações sócio-americanas.

Como já assinala, o papel essencial na escolha desses jovens pertence a Loy Henderson que assumiu a direção dessa camarilha. A escolha de Henderson caiu em primeiro lugar sobre Kennan que justificou plenamente a confiança que nele depositavam.

De 1928 a 1933, com exceção dos dois anos em que Kennan se dedicou na Alemanha ao estudo da lingua russa ele permaneceu nos estados bálticos que, até a ocasião da fundação da embaixada americana em Moscou, foram centro de espionagem americana contra a URSS. Kennan, que tinha inclinação natural para a espionagem,

acostumou-se sem dificuldade alguma a esse genero de atividades.

Sempre que se trata de fatos reais relacionados com o desenvolvimento da União Soviética, ele prefere uma informação altrada e falsa, característica da espionagem americana.

Antes da segunda guerra mundial Kennan havia visitado duas vezes a União Soviética. Na primeira vez, na ocasião da fundação da embaixada americana em Moscou, Kennan escolheu ele mesmo os funcionários da embaixada e resolveu por conta própria transferir parcialmente para Moscou as atividades que exercia previamente em Riga. Não é preciso grande esforço para advinhar em que consistiam essas atividades.

A segunda visita de Kennan a Moscou foi-lhe extremamente desagradável devido à chegada do embaixador Joseph Davies à URSS. Sabia-se perfeitamente que Davies interessava-se muito mais pela verdade sobre a União Soviética do que pelas fábula de Kennan e Henderson o que absolutamente não correspondia aos planos desses homens que então residiam em Moscou. Pouco depois da chegada de Davies, Kennan deixou Moscou, e disse agora que basta fazer alusão à volta de Davies a Moscou como embaixador, para que

Kennan tenha um abalo nervoso que o impede de dormir durante a noite.

Depois de Munique, Kennan foi enviado a Praga e, segundo informações existentes neste em muitos bons termos com o governo fantoche de Hacha. De Praga transferiu-se a Berlim onde ficou até a entrada dos Estados Unidos na guerra.

É fora de dúvida que durante a guerra, Kennan atravessou um dos períodos mais cruciantes de sua vida. Acheva que nesse período precisamente toda sua carreira se desmantelara, pois que os Estados Unidos e a URSS, haviam concluído uma aliança contra a Alemanha e lutavam lado a lado para derrotar Hitler. As pessoas do círculo de Kennan afirmam que nessa ocasião ele descobriu que tinha uma pedra no estomago que ameaçava a medida que se estreitava a cooperação americano-soviética.

Certo que Kennan teve uma grande emoção ao aceitar em 1944 o posto de conselheiro na embaixada americana em Moscou. Sem dúvida teria sido exercendo essas funções que chegaria, por mais que lhe desagradasse, a se acomodar as boas relações que então existiam entre os dois povos.

Entretanto, chegando a Moscou Kennan constatou que suas altas funções lhe abriam grandes possibilidades de comprometer essa amizade. Já se tomou ainda mais claro pouco depois da morte

de Roosevelt.

Kennan recebeu apoio eficaz do embaixador Harriman que esperava impacientemente a morte de Roosevelt a fim de abandonar sua política.

Sei perfeitamente que Kennan endereçava metodicamente diariamente, um telegrama após outro à nova direção do Departamento de Estado.

Esforçava-se por demonstrar o seguinte:

1.º — A amizade americano-soviética era um erro porque os Estados Unidos e a União Soviética não poderiam jamais viver em paz, apesar da feliz aliança dos tempos de guerra;

2.º — O governo soviético aspira à «dominação mundial» e a «bolchevização» imediata da Europa e em última análise a uma agressão contra os Estados;

3.º — Os Estados Unidos devem se opor a União Soviética em qualquer questão, seja qual for sua importância, sem entrar em hipótese alguma, em acordo com o governo soviético, porque qualquer acordo com a Rússia é irrealizável;

4.º — Os acordos firmados em Teerã, Yalta e mais tarde em Potsdam (apesar de seus esforços verdadeiramente inauditos Kennan não pôde impedir sua conclusão) foram erros graves: os Estados Unidos devem libertar-se dos compromissos contraídos em virtude desses acordos.

A DEFESA DO PETROLEO E' PARTE DA LUTA PELA PAZ



PODEROSAS empresa, monopolistas norte-americanas, estão neste momento tentando controlar toda a vida econômica do Brasil ameaçando gravemente o próprio futuro de nossa Pátria. Trata-se de uma ofensiva múltipla e concentrada sob uma única tática — a compra do recente acordo de Dutra-Truman, acórdão de

tração dos mais sagrados interesses nacionais.

Um dos aspectos mais perigosos desta ofensiva é o fato de coincidir com os planos guerreiros e expansionistas dos Estados Unidos. Está baseada nos preparativos de guerra do governo norte-americano em seu programa armamentista o mais gigantesco da história em seus tratados militares os que maiores e mais sérias ameaças já criaram aos povos desde a ascensão do nazismo ao Poder na Alemanha.

Três empresas já investem agora sobre produtos básicos de nossa economia.

A United States Steel Corporation, o maior truste de aço dos Estados Unidos e do

mundo capitalista, já com uma filial em Minas Gerais, acaba de obter do governo de traição nacional de Dutra concessão sobre as ricas jazidas de manganês do Amapá.

A empresa que já monopoliza grande parte da nossa produção de algodão é Anderson Clayton, entra agora no mercado do café. E segundo a imprensa de São Paulo, prontifica-se a acampá-lo, o que significa ditar a política que devemos seguir em relação ao principal produto de exportação que possuímos.

E finalmente a Standard Oil de Rockefeller, o maior truste petrolífero e o principal responsável pelos golpes de Estado e guerras entre países, lança-se de cheio sobre as

O Arrogante Agente da Standard Oil Merece Ser Escorraçado de Nossa Pátria

nossas jazidas de petróleo visando monopolizá-las.

A OFENSIVA DA STANDARD

É esta sem dúvida a principal ofensiva a mais perigosa a que ameaça um setor vital da nossa vida econômica. A imprensa burguesa está clinicamente defendendo a entrega à Standard das nossas jazidas de petróleo. Não procurando convencer o go-

vérno — que o governo está na prática comprometido com aquele truste — mas procurando convencer o povo de que não há outra solução para o problema do nosso petróleo.

O tubarão de Wall Street, Anderson presidente da Standard no Brasil, depois da campanha preparatória da «sadia», vem concedendo «entrevistas» em série na página dos jornais assalariados. Nessas «entrevistas», Mr. Anderson impõe, entre dita a colisão que querem os imperialistas. O tom de suas matérias pagas é evidentemente arrogante e não se dá a reconhecer: «Queremos 51% no negócio das refinarias para podermos influir na questão do petróleo».

Um governo popular, que cuidasse dos interesses nacionais e fosse cioso da soberania nacional daria um pontapé em Anderson e expulsaria da nossa pátria. Dutra o acolhe, o órfão governamen-

tal «A Noite» dá destaque às suas declarações insultuosas pela petulância com que se apresenta como grão-senhor.

Mas essa segurança da Standard através de seu porta-voz não se manifesta por acaso. É parte do plano elaborado entre o governo Dutra e o governo norte-americano, resulto do infame Acórdão Dutra-Truman que já deu frutos no caso do manganês do Amapá, pelo qual os americanos controlam uma das principais jazidas de manganês do nosso país e inclusive têm a permissão para construir um porto — que pôde ser e será sem dúvida mais uma base militar do imperialismo yanque.

Fatos como este acentuam mais ainda quanto se relaciona com a preparação guerreira a atual ofensiva dos trustes americanos sobre a nossa economia.

(Conclui na 10.ª página)

O Exemplo dos Tecelões de Sorocaba na Defesa da Paz e das Reivindicações

APÓS oito dias de greve, voltaram ao serviço os operários das fábricas «Estamparia São Paulo», «Santa Rosália», «Santo Antonio» e «Santa Maria», em Sorocaba, com o compromisso dado pelos empregadores de que atenderiam dentro de pequeno prazo as reivindicações principais levantadas pelos grevistas: aumento de 40% nos salários e derrubada da cláusula da assiduidade cem por cento.

Houve, portanto, uma pequena trégua, mas a luta continua.

«Não estamos dispostos — declaram os grevistas em manifesto lançado após o retorno ao trabalho — a suportar o peso da crise que

«A luta continua e não cessará enquanto não formos atendidos», declaram os trabalhadores em manifesto ao proletariado paulista — A greve se transformou em grande manifestação de massas — Unidade e solidariedade proletárias — As lutas contra o banditismo policial

os homens do governo descarregam em nossas costas e nas do povo em geral, aumentando impostos e congelando salários, para levar a sua política de guerra e sustentar os «bata-páus» da reação que perseguem a classe operária e os partidários da paz».

DEFESA DA PAZ E DAS REIVINDICAÇÕES

Essas palavras caracteri-

zam o sentido do movimento grevista de Sorocaba, ao qual participaram mais de 8 mil têxteis. Batendo-se com extraordinária firmeza pela conquista de reivindicações das mais sentidas por toda a classe operária, os trabalhadores de fiação e tecelagem de Sorocaba souberam elevar suas lutas a uma altura maior que a das simples lutas econômicas, imprimindo-lhes o caráter de ações de massas contra a política de fome, de guerra e terror da atual ditadura.

Durante a greve os trabalhadores ganharam as ruas, realizando diversos comícios e passeatas e, entrando, por isso, em diversas escaramuças com a polícia que, a todo custo, procurou impedir aos grevistas o acesso à praça pública. Logo nos primeiros dias da greve, os trabalhadores organizaram uma passeata-monstro pelas ruas da cidade, dirigindo-se à sede do Sindicato, que ocuparam a força. O pelégo Laudelino Pedro, da junta governativa daquela entidade, tinha se recusado a abrir as portas do sindicato. A massa, indignada, infligiu-lhe uma surra obrigando-o, a seguir, a acompanhar o cortejo que voltou a desfilor pelas ruas da cidade. Os trabalhadores, nessa manifestação, exigiam a Paz, declarando-se contra a política de guerra do atual governo e vivendo calorosamente o nome de Luiz Carlos Prestes.

Na rua 15 de Novembro a passeata foi atacada por um contingente de mais de 50 soldados da Força Policial, todos armados de fuzis com baionetas caladas. Os trabalhadores resistiram heroicamente aos assaltantes, arrancando mãos dos esbirros os companheiros que estes tentavam aprisionar. A líder tecelã Salvadora Lopes foi várias vezes presa pelos policiais e libertada pelos manifestantes.

UNIDADE E VIGILANCIA

Os patrões empregaram todos os recursos imagináveis para dividir os grevistas e aniquilar o movimento, desde o terror policial até a mais sordida magia de veléjos e deputados mascas-

trados de «amigos dos trabalhadores». Volantes, manifestos e até mesmo um falso jornal de fábrica mimeografado foram lançados pelos patrões e seus agentes, numa tentativa de gerar a confusão.

Mas os trabalhadores permaneceram unidos, não deixando que fosse aberta em suas fileiras nenhuma brecha que possibilitasse o aparecimento de «fura-greves». Multiplicaram os exemplos de confiança e dedicação à causa do proletariado, enfrentando com heroísmo os bandos policiais, e nem com armas sobre o peito, nenhum do grevistas accedeu a voltar ao trabalho, antes que isso fosse deliberado pelos seus órgãos de comando e por toda a massa.

SOLIDARIEDADE PROLETÁRIA

A solidariedade proletária e popular que acompanhou a luta dos tecelões de Sorocaba foi um dos fatores essenciais para a manutenção dessa granítica unidade e desse alto espírito de combatividade e vigilância de classe. O proletariado têxtil de Sorocaba colocou-se em peso ao lado dos grevistas e assim é que, tendo a greve se iniciado na fábrica «Santa Rosália», rapidamente se espalhou por outras empresas, como a «Estamparia São Paulo», a «Santo Antonio» e a «Sta. Maria». Os trabalhadores da fábrica «Votorantim», em n.º de 5.600 mobilizaram-se para participar do movimento e só não o fizeram porque os patrões, atemorizados, resolveram ceder antecipadamente às reivindicações dos operários. Assim mesmo, uma das seções da empresa entrou em greve, solidária com seus companheiros das outras fábricas.

Na capital e em outros municípios paulistas os trabalhadores exprimiram sua concreta solidariedade aos têxteis de Sorocaba, organizando comissões de solidariedade e lançando a campanha de um cruzeiro para a caixa dos grevistas. Os têxteis de Salto e Porciúncula, localidades próximas de Sorocaba, entraram também em greve, solidários com seus camaradas.

UM GRANDE EXEMPLO

Esses fatos mostram a extraordinária importância da greve de Sorocaba. Os trabalhadores daquela cidade paulista deram um grande exemplo de como a classe

Redobrar Esforços Em Defesa da Paz

COMUNICADO DO COMITÊ PAULISTA DE CONVOCAÇÃO SOBRE OS SANGRENTOS ACONTECIMENTOS DO DIA 23

«O «Comitê Paulista de Convocação do Congresso Continental Americano Pela Paz e Pela Democracia» dirige-se ao povo de São Paulo a fim de esclarecer a sua posição em face dos acontecimentos do dia 23, sábado último.

1. — O «Comitê Paulista» considera a portaria de 21 do corrente, da Polícia de São Paulo, um flagrante atentado aos direitos e garantias individuais assegurados pelo artigo 141 da Constituição Federal e nesse sentido está tomando as providências jurídicas e outras que o caso comportar.

2. — A vista das graves consequências da portaria aludida, que atenta contra os direitos dos cidadãos brasileiros, fica patente a responsabilidade da Polícia na violenta repressão que vem desencadeando contra o povo, disposto a defender a paz e evitar que o nosso país seja arrastado a uma nova guerra.

3. — Os fatos ocorridos no sábado último, de que resultou o assassinio de um dos manifestantes, o jovem VICENTE MALUON, demonstram que os instigadores de guerra, embora constituam minoria, não hesitam em desencadear atos de terror, com os quais pensam quebrar a união e o espírito de luta que anima os partidários da paz em nosso país.

4. — O «Comitê Paulista de Convocação» reafirma a sua nenhuma cor política, pelo que se mantém firme na determinação e leva a cabo o seu movimento pela paz.

5. — O «Comitê Paulista de Convocação» convida a todos os partidários da Paz, de quaisquer credos e tendências religiosas ou políticas, a manifestarem o seu apoio aqueles que, em nosso Estado se colocam à frente da grande causa dos povos do mundo inteiro; apela com veemência, em particular para todos os paulistas a fim de que redobrem seus esforços em apoio ao Congresso Continental Americano Pela Paz e Pela Democracia, a realizar-se no México a 5 de setembro que tem como exclusivo objetivo fortalecer nas américas a grande e poderosa frente mundial dos partidários da PAZ.

São Paulo, 26 de Julho de 1949.
Pela Comissão, o Presidente,
Prof. Paulo Guizaarás da Fonseca».

Criemos os Circulos «De Amigos da Voz»

QUANDO NO BRASIL se encontram claramente definidos os dois campos em luta — o campo da Paz e o da guerra, o da luta pela independência nacional e o da submissão ao imperialismo yanque, o da luta pelo bem-estar, das massas populares e o da exploração sobre os trabalhadores e o povo — duas impressões também se colocam frente a frente: a imprensa da luta pela Paz, pela independência nacional e pelas reivindicações populares e a imprensa da propaganda de guerra, a serviço dos trustes colonizadores.

Pela diversidade das causas a que servem, cada uma dessas impressões tem um modo diverso de existir: a imprensa da guerra vive às expensas dos trustes e do tubarão, que a financiam regamente, com matérias pagas, anúncio e verbas secretas para servirem aos seus interesses exploradores; a imprensa da Paz vive exclusivamente do apoio popular.

É claro que, sobretudo diante do aumento considerável do custo de vida, cada exemplar de jornal sai cada vez mais caro. E a imprensa popular, a imprensa da Paz, só encontra um meio de cobrir os déficits em que forçosamente tem de se encontrar: apelar mais ainda para a solidariedade e o apoio do povo. É o que faz a nossa «VOZ OPERÁRIA», sem dúvida uma tribuna das mais importantes e das mais altas, no país, da luta em defesa da Paz e de libertação nacional de nosso povo. «VOZ OPERÁRIA» dirige-se a todos os seus leitores pedindo que, por toda parte, formem «CIRCULOS DE AMIGOS DA VOZ», que se encarreguem não só de angariar donativos em forma de contribuições mensais para o jornal, mas de divulgá-lo, angariando sempre maior número de leitores. Estamos certos que, quanto mais numerosos sejam em todo o país esses Circulos de Amigos, tanto maiores serão as possibilidades de darmos ao povo brasileiro o jornal de orientação política e ideológica de que ele necessita, para que se erga no país uma poderosa frente de luta contra a guerra imperialista e a ditadura, e conquistemos um regime de liberdade, bem-estar e progresso.

NOTA: — Qualquer contribuição ou notícia de criação de Circulos de Amigos da VOZ, deve ser enviado para Henrique Cordêiro, Av. Rio Branco, 231, sala 1712, D. F.

VOZ OPERÁRIA

ANO I — Rio de Janeiro, 30-7-49 — N.º 10

Diretor Responsável: Waldyr Duarte	ASSINATURAS:
Redação e Administração: AV. RIO BRANCO 257 11.º and — Salas 1711-1712	Anual Cr\$ 30,00 Semestral Cr\$ 15,00 Número avulso . . . Cr\$ 0,50 Atrasado Cr\$ 1,00 Rio de Janeiro - Brasil D.F.